QUARTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 2024 • SEMANÁRIO • Nº 3848 • ANO LXXVII • 1,20€

A VOZ DE TRÁS OS MONTES

EDIÇÃO FECHADA ÀS 20H32 DE 09/09/2024

DIRETOR JOÃO VILELA

REGIONAL

WWW.AVOZDETRASOSMONTES.PT

DESPORTO

P.21 à 26

CAMP. PORTUGAL

RÉGUA	1
ALPENDORADA	1

AFVR

MONTALEGRE	2
ABAMBRES	0

TAÇA DE PORTUGAL

VILA REAL	3
JOANE	1*

* APÓS PENÁLTIS

AGRICULTORES PONDERAM DEIXAR PROFISSÃO APÓS CORTES NOS BALDIOS

P.2 e 3

FOTO: MF

SAÚDE

ULSTMAD realizou com sucesso primeiro tratamento de remoção de coágulos sanguíneos

P.4

REGIÃO

ALIJÓ

Festival do Moscatel promoveu o "ex-líbris" do concelho

P.16

LAMEGO

Milhares na romaria para celebrar a Senhora dos Remédios

P.18

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

Viticultores satisfeitos após reunião com o Presidente da República

P.19

VILA REAL

SETE ANOS DE CADEIA POR ATROPELAR CINCO PESSOAS

P.10

Idosa entra em contramão e morre em colisão no IP4

P.12

Pitoresco vai "pintar" novos murais na cidade

P.11

Comerciantes "desanimados" com vendas de livros e material escolar

P.15

FOTOS: MF

JOSÉ MANUEL RODRIGUES É UM DOS AGRICULTORES MAIS JOVENS DA FREGUESIA

BALDIOS

"O MELHOR É DESISTIR E EMIGRAR, COMO FIZERAM OS MEUS IRMÃOS"

As constantes reduções da área de Baldios estão a deixar os agricultores à beira de um ataque de nervos e ameaçam mesmo abandonar a profissão. Nos últimos anos, o impacto destas reduções tem tido repercussões enormes nos subsídios pagos aos pequenos agricultores e o futuro parece cada vez mais incerto

MÁRCIA FERNANDES

A Confederação Nacional da Agricultora (CNA) tem denunciado que os cortes nos Baldios se têm refletido em "perdas incomportáveis" nos rendimentos dos pequenos e médios agricultores e compartes, que utilizam os Baldios como complemento às suas explorações.

Em Pardelhas, Mondim de Basto, José Manuel Rodrigues é um dos agricultores mais jovens da freguesia e mostra-se "muito preocupado" com o futuro.

Quando iniciou a atividade, em 2011, ainda havia gente no monte com os seus rebanhos, agora percorre a serra do Alvão praticamente sozinho, porque os mais velhos morreram e os mais novos "fugiram" para outras paragens.

Dos seis irmãos que tem, a maioria saiu da aldeia para o estrangeiro à procura de uma vida melhor. E se isto não melhorar, José Manuel pondera seguir o mesmo caminho. Chegou a ter um grande rebanho de cabras, mas teve de o vender, porque não estava a ter rendimento suficiente para o manter. "Não compensava, perdia muitas horas no monte e no final não pagava todo o meu trabalho".

Decidiu manter apenas as vacas. Tem 15 cabeças adultas, mais os vitelos. No entanto, os sucessivos cortes nos apoios começam a fazer mossa e o rendimento é cada vez menos. "Os custos de produção estão sempre a subir. Nos últimos cinco anos, acho que triplicaram. Tudo aumenta e as ajudas comunitárias são cortadas sucessivamente. Em 2023, na minha candidatura sofri um corte de 25%, este ano ainda não sei, mas estou a contar com mais 15%, o que torna esta atividade incomportável".

Aos 37 anos, José Manuel gostava de construir uma casa na aldeia que o viu crescer, mas o dinheiro não estica. "Estou muito desanimado, porque não vejo nada a melhorar. Não ganho para pagar as contas, pelo que o melhor é desistir antes de falir".

Se o atual Governo não mudar de políticas e não apoiar os médios e pequenos agricultores, "terei de abandonar a agricultura e seguir outro caminho, pois não estou com ideias de continuar a andar por aqui muito mais tempo", frisa, adiantando que o irmão trabalhava com ele e foi embora para o Luxemburgo trabalhar na agricultura. "Se lá dá para os proprietários contratarem pessoal e pagar bem, aqui não dá nem para manter uma pessoa, não vale a pena insistir e o melhor é mesmo desistir".

José Manuel levanta-se todos os dias às 6h00 e deita-se depois da meia-noite, sem ter direito a férias, domingos ou feriados. "É um trabalho duro e nem posso pensar em ficar doente, pois não tenho ninguém que faça o trabalho por mim, mesmo a pagar".

Desanimado, este "jovem" agricultor sente-se "triste" com aquilo que está a acontecer à agricultura da região. "Trabalhava com os meus pais, que também são agricultores, decidi seguir por conta própria, mas agora vejo que não tenho pernas para andar. Se houvesse outras ajudas que incentivassem a juventude a seguir a agricultura, hoje teríamos um mundo rural muito melhor, com gente e com vida".

José Manuel lembra que, em 2015, havia "baldios para toda a gente e até sobravam hectares. Em 2019 começaram a reduzir as áreas e agora temos cada vez menos área e quem sofre são os produtores, que não conseguem sobreviver sem as ajudas

comunitárias".

Os animais no monte também ajudam na prevenção de incêndios. "É o melhor que há. Se reparar aqui à volta, onde as vacas já estiveram, a vegetação está rente à terra, nos outros sítios está alta, é muita diferença de metros, o que traz toda a espécie de pragas".

Apesar das dificuldades, José Manuel gostaria de continuar e tem uma pequena esperança que o Governo olhe para os agricultores e para o mundo rural. "Ainda tenho uma pequena esperança que este novo Governo consiga olhar para a realidade e aplique medidas para compensar as perdas com a redução dos Baldios. Se isso não acontecer, o meu futuro passará por ir embora".

COVAS DO BARROSO

José Miguel Fernandes, de 56 anos, é agricultor desde que se lembra, uma profissão que abraçou com muito orgulho. Tem 27 vacas reprodutoras e 13 vitelos, um trabalho diário sem direito a férias ou feriados, nem horário de trabalho. "Esse é um dos problemas que leva as pessoas a abandonar a profissão, que também sofre com o clima, já que, por vezes, temos o trabalho programado e não o podemos fazer devido à chuva ou ao frio".

Em Covas do Barroso, os baldios para distribuir pelos agricultores chegaram a ser mais de dois mil hectares, hoje são apenas 83 hectares, uma redução dramática que coloca em causa a sobrevivência das explorações agrícolas. "Só vacas na aldeia são mais de 200 e esses hectares não chegam para nada. São cortes cegos e as razões apontadas são os matos acima de 50 centímetros, com pedras e floresta, o que indica que os animais não andam a pastar nos Baldios. Mas nós sabemos que isso não é verdade, são desculpas de mau pagador", lamenta este agricultor.

Segundo José Miguel, a Política Agrícola Comum (PAC) não serve os interesses dos pequenos agricultores. "A PAC tem sido bastante prejudicial, porque os seus modelos sucessivos não são compatíveis com o tipo de realidade que temos em algumas regiões do país".

Acrescenta que a PAC foi feita em função da média e da grande propriedade, "e na nossa região a propriedade predominante é o minifúndio". "No pedido único, uma vaca recebe a ajuda por cinco hectares. Aqui, as pessoas têm vários hectares, mas em parcelas muito divididas e iam ao baldio buscar os hectares que necessitavam para fazer o pedido único para fins de encabeçamento".

Este agricultor frisa que os Baldios têm sido aproveitados para sequestrar carbono, instalar painéis solares, eólicas, mineração, recursos hídricos, mas para o pastoreio é cada vez menos, o que tem "prejudicado" muitos agricultores. "Ou seja, o Baldio serve para tudo, menos para a agricultura. A partir do momento em que não nos consideram o Baldio para fins de encabeçamento, nós saímos prejudicados, porque os agricultores não têm área própria suficiente para receber as ajudas em função do número de animais que têm".

JOSÉ MIGUEL É AGRICULTOR EM COVAS DO BARROSO

"Os Baldios estão cá e os animais também, e as pessoas utilizam-no, porque têm essa necessidade. Pelo que aquilo que se está a fazer é uma grande injustiça", acrescenta, explicando que, no seu caso concreto, chegou a utilizar 50 hectares. "Este ano, devo ter direito a usar seis ou sete hectares, o que se vai refletir nos apoios que recebemos. E, sem eles, as explorações agrícolas já não têm viabilidade económica".

ABANDONAR?

Apesar das dificuldades, José Miguel espera que a situação seja resolvida e este tipo de políticas seja revertida, caso contrário pondera abandonar a profissão. "Às vezes penso nisso, mas gosto muito de ser agricultor e sempre estive muito ligado à agricultura. É a minha vida", confessa emocionado.

José Miguel sublinha que os Baldios também "fazem parte da nossa vida como o ar que respiramos, já que quando nascemos eles já estavam presentes na nossa vida. Quando nos tiram os Baldios, é como nos estivessem a tirar o ar que respiramos, ficamos asfixiados, porque sem eles é muito difícil continuarmos a nossa atividade".

Com dois filhos, José Miguel gostava que a filha mais nova, Inês de 11 anos, continuasse na agricultura, já que o filho mais velho, com 25 anos, foi estudar para a Academia Militar e não quer nada com a agricultura. "Estas aldeias estão cada vez mais abandonadas. Alguns vão resistindo, mas da maneira que nos estão a prejudicar, qualquer dia não fica cá ninguém", lamenta, adiantando que vive um dia de cada vez e "vamos ver no que vai dar".

MEDIDAS

A CNA frisa que as opções políticas de penalização da Agricultura Familiar, dos Baldios e do Mundo Rural "são inaceitáveis" e "terão um custo demasiado elevado" para a coesão social e territorial, para o ambiente, assim como para a soberania alimentar do país. Pelo que, no imediato, a CNA reclama a criação de uma medida nacional extraordinária a ser aplicada este ano para compensar as perdas brutais de rendimentos impostas aos compartes dos Baldios e que, na reprogramação do Plano Estratégico da PAC, seja eliminado o coeficiente de redução de elegibilidade destas áreas.

TRATAMENTO DE TROMBOASPIRAÇÃO PASSA A SER UTILIZADO NA ULSTMAD

FOTO: DR

EQUIPA QUE FEZ O PRIMEIRO PROCEDIMENTO DE TROMBOASPIRAÇÃO

OLGA TELO CORDEIRO

A Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro (ULSTMAD) realizou, em agosto, o primeiro procedimento de tromboaspiração num paciente com Tromboembolia Pulmonar (TEP).

Este método de tratamento consiste na aspiração efetiva de trombo, que bloqueia as artérias, através de um cateter dedicado, recuperando o fluxo coronário. Os trombos, ou coágulos sanguíneos, formam-se nas veias ou artérias, dificultando a circulação do sangue para outras partes do corpo, que pode levar a consequências graves, prejudicando o funcionamento de órgãos vitais como o pulmão, o coração e o cérebro.

"O procedimento de tromboaspiração remove imediatamente o trombo das artérias, restabelecendo o fluxo sanguíneo de uma forma rápida e eficaz", destaca Hélder Ribeiro, especialista em cardiologia desta ULS, sediada em Vila Real.

A técnica é uma alternativa aos tratamentos com recurso a medicação, apresentando a vantagem de permitir que na unidade sejam tratados doentes com embolia pulmonar "que apresentem contraindicações para a terapêutica tradicional, que consiste na aplicação de medicação endovenosa para dissolver o trombo", esclarece ainda o médico.

Outro dos pontos positivos da implementação desta terapêutica diferenciada é que elimina a necessidade de deslocação dos doentes para os centros de referência, "reduzindo significativamente o tempo de intervenção e os riscos associados ao transporte".

O cardiologista e diretor do Serviço de Cardiologia da ULS, Ilídio Moreira, frisa que a técnica é realizada pela equipa de Cardiologia de Intervenção, "que já possui grande experiência no tratamento do enfarte, com a Via Verde Coronária implementada e consolidada no serviço de urgência".

DOENTES COM AVC

Para além de poder ser aplicada a pacientes com TEP, a técnica beneficia igualmente quem sofre um Acidente Vascular Cerebral (AVC) Isquémico. Visto que esta é uma das doenças com maior incidência e mortalidade no país, para Nelson Barros, diretor do Serviço de Medicina Intensiva, esta nova técnica "é uma mais valia no tratamento dos nossos doentes".

O avanço é considerado uma "importante conquista" para a população de Trás-os-Montes, Alto Douro e do Nordeste Transmontano, que passa a ter uma maior proteção em saúde.

CENTRO DE DIAGNÓSTICO

A Unidade Local de Saúde informou ainda que foi recentemente aprovada a instalação de dois novos angiógrafos, sendo um deles para substituição de equipamento similar obsoleto, e duas Tomografias Computorizadas (TAC), equipamentos que vêm possibilitar a efetivação do Centro de Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular, anteriormente anunciado. O Ministério da Saúde aprovou a instalação dos equipamentos, num investimento total superior a quatro milhões de euros, financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Para o presidente do conselho de administração da ULSTMAD, Ivo Oliveira, "é vantajosa e recomendável a concentração no mesmo local do conjunto das instalações hospitalares destinadas à realização de técnicas angiográficas, o que permitirá a criação do Centro de Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular". Ao mesmo tempo que se prevê que a nova valência "fortaleça a capacidade de resposta da Unidade Local de Saúde, vai igualmente potenciar as sinergias entre diversas especialidades médicas, como a cardiologia, radiologia, neurorradiologia, cirurgia vascular", destaca ainda.

Com este investimento em equipamento médico pesado de última geração, que vai contribuir para a modernização tecnológica da Unidade Local de Saúde, espera-se ainda que seja uma forma de reforçar a atratividade e retenção de profissionais de saúde.

MONTALEGRE

Concurso pecuário mais antigo da região valoriza raça barrosã em Ferral

P. 6

CHAVES

Percorrem a N2 de bicicleta para mostrar projeto de "intercâmbio" turístico

P. 8

VILA POUCA DE AGUIAR

UNIDADE DE CUIDADOS DE CONVALESCENÇA ABRE NO PRÓXIMO ANO

Serviço vai ser instalado na ala do centro de saúde onde funcionaram os Cuidados Paliativos

FOTO: DR

SERVIÇO ESTAVA INICIALMENTE PENSADO PARA 2023

OLGA TELO CORDEIRO

O contrato de comodato para a instalação desta resposta entre o Município de Vila Pouca de Aguiar e a Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro (ULSTMAD), foi assinado na sexta-feira (6), e prevê-se que a Unidade de Cuidados de Convalescença esteja operacional em 2025.

Esta será a primeira resposta de Cuidados de Convalescença no distrito de Vila Real e implica um investimento de 1,6 milhões de euros, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com participação da câmara e Unidade Local de Saúde.

O contrato agora firmado permite a utilização do edifício onde funcionaram os Cuidados Paliativos para instalar a nova Unidade de Convalescença, que vai disponibilizar 20 camas. A ala do centro de saúde a ser adaptada pertencia ao município e foi cedida à ULSTMAD, que fica encarregue da intervenção.

A Unidade de Cuidados Paliativos foi transferida para o Hospital de Chaves, em junho de 2023, e isso ditou o encerramento em Vila Pouca de Aguiar, o que foi contestado por autarcas e população.

OBRAS

Tinham sido apontadas várias datas para a abertura do serviço junto ao centro de saúde da vila, primeiro ainda no ano de 2023 e posteriormente até ao final de 2024. O processo de concurso público para a execução da adaptação foi recentemente concluído e as obras vão arrancar em setembro ou outubro, sendo o prazo previsto de duração da empreitada de um ano, adiantou à VTM a presidente do município, Ana Rita Dias. "Faria todo o sentido termos aqui uma unidade a funcionar, que será um mais-valia, não só para a criação de emprego e postos de trabalho como para dar nova dinâmica ao Centro de Saúde, que também é essencial", afirmou, valorizando ainda tratar-se de uma nova resposta "de extrema necessidade para o distrito, porque não existindo unidades de convalescença no distrito, procura-se muito ajuda das IPPS que não estão preparadas para receber estas pessoas".

Esta unidade de cuidados médicos especializados destina-se a doentes em fase de convalescença, que requerem cuidados de saúde permanente.

Segundo um comunicado da ULSTMAD, "a futura unidade de internamento será independente, mas integrada numa unidade hospitalar de agudos, e destina-se a prestar tratamentos e cuidados clínicos de reabilitação a utentes, "na sequência de internamento hospitalar originado por situação clínica aguda".

Os pacientes, com perda transitória de autonomia potencialmente recuperável e que não necessitem de cuidados hospitalares agudos, ficam internados até 30 dias, com vista à sua "estabilização clínica e funcional, avaliação e reabilitação integral".

"Assim sendo, há uma resposta efetiva ao envelhecimento populacional, promovendo, desta forma, uma maior qualidade de vida para a comunidade", refere ainda a ULS, liderada por Ivo Oliveira.

FERRAL CUMPRIU "UMA VELHA TRADIÇÃO"

ELSA NIBRA

MONTALEGRE

A aldeia de Ferral, no concelho de Montalegre, voltou a promover a raça barrosã com mais uma edição daquele que é o concurso pecuário mais antigo da região. Este ano, na 71ª edição do evento, marcaram presença 34 exemplares desta raça, tão importante para a economia do concelho.

"Esta é uma das nossas maiores marcas identitárias. Tivemos aqui belos espécimes, avaliados pela pelagem, cor, cornos e postura. É um concurso de beleza, mas também o reconhecimento desta raça tão importante para o barroso", refere Fátima Fernandes, presidente da Câmara de Montalegre, mostrando-se "orgulhosa" por ver que esta raça "tem belíssimos exemplares também noutros concelhos, nomeadamente do Minho, com alguns produtores a estarem aqui presentes".

FOTO: EN

34 ANIMAIS FORAM A CONCURSO

Este é o último concurso pecuário do concelho e também o mais antigo. Para a autarca, "é bom perceber que, a cada ano que passa, se mantém a paixão em torno deste evento e desta raça".

Este concurso costuma ser bastante participado, contudo, este ano, "houve mais dois concursos neste dia, o que fez com que os produtores se dividissem, sobretudo os da zona do Minho", indica Aníbal Ferreira, presidente da Junta de Freguesia de Ferral, admitindo que "se não mantivermos estas tradições, esta raça pode entrar em esquecimento e até em extinção".

Em Montalegre, tem vindo a aumentar o número de criadores e também o número de efetivo. Atualmente, o concelho tem cerca de 1.800 animais reprodutores, num universo de 6.000 a nível nacional. "Na freguesia temos alguns produtores, mas nem todos se sentem à vontade de participar no concurso, pelo que fica aqui o meu apelo para o fazerem, em edições futuras, até porque temos uma categoria só para produtores do concelho", frisa o presidente da Junta de Ferral.

"POUCAS AJUDAS"

Não desta freguesia, mas de Salto veio José Pereira que herdou do pai o gosto pela pecuária. A participar pelo segundo ano em concursos deste género, admite que "se arrecadarmos os lugares mais altos, isso vai influenciar quando formos vender esse exemplar".

"Fiquei com o gado do meu pai, que tinha uma casa de lavoura. Acabei por dar continuidade ao negócio", explica à VTM, admitindo que a produção está "cada vez mais difícil", devido, sobretudo, "às poucas ajudas que temos".

> ***"A produção está cada vez mais difícil porque temos muitos gastos e poucas ajudas"***
>
> **JOSÉ PEREIRA**
> PRODUTOR DE SALTO

Com 23 cabeças de gado, e expectativas de aumentar esse número, José Pereira não esconde que "há poucos apoios para os gastos que temos. A ração está muito cara, as vacinas também. Temos algumas ajudas da câmara municipal, mas está muito difícil mantermo-nos nesta vida".

PODCAST "A FALAR É QUE A GENTE SE ENTENDE"

"OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL AJUDAM A SOCIEDADE A FORMAR OPINIÕES"

VILA POUCA DE AGUIAR

Hugo Silva, comandante dos bombeiros de Vila Pouca de Aguiar, e Cláudia Rodrigues, adjunta de comando, foram os convidados do podcast "A falar é que a gente se entende", onde abordaram, entre outros temas, a relação que têm com os meios de comunicação social.

"É uma boa relação", afirma Hugo Silva, ainda que "já tenha tido alguns problemas, no passado, mas que já foram ultrapassados".

"A comunicação social tem que passar uma informação correta, o que nem sempre acontece, e para isso é preciso respeitar quem está a trabalhar", refere, adiantando que, "no meu grupo de bombeiros, a única pessoa que fala a comunicação social sou eu e tenho muito cuidado com a informação que passo para fora".

FOTO: FA

COMANDANTE ALERTA PARA INFORMAÇÃO, POR VEZES, PUBLICADA INCORRETAMENTE

Hugo Silva revela que "enquanto estou na ocorrência, não atendo chamadas. E os jornalistas que lidam mais comigo, como é o vosso caso, já sabem disso. No fim, junto a informação que tenho e, quando é possível, uma fotografia, e faço chegar aos meios de comunicação social. Os que assim entendem, depois ligam-me".

E quando se tratam de ocorrências mais relevantes, o comandante é defensor de "conferências de imprensa, a determinadas horas" para fazer um balanço (como aconteceu, recentemente, na queda do helicóptero no rio Douro), ou "emitir um comunicado, para evitar informações incorretas".

"Se nos deixarem fazer o nosso trabalho e nós os ajudarmos no deles, corre tudo bem", frisa.

"Para mim informação é poder", afirmou Cláudia Rodrigues, confessando ser "importante sabermos o que se passa à nossa volta". Daí que, no seu entender, "os meios de comunicação social ajudam a sociedade a formar opiniões" sobre vários temas.

E ganham ainda mais importância numa altura em que aparece tudo nas redes sociais. Para Cláudia Rodrigues "é preciso termos um filtro para perceber o que é verdade e o que não é".

Confrontados com o facto de existirem cada vez menos órgãos de comunicação social na região, comandante e adjunta de comando mostraram-se "preocupados", lamentando que seja "o reflexo de um interior cada vez mais desertificado".

A conversa completa está disponível no site do jornal A Voz de Trás-os-Montes. O podcast "A falar é que a gente se entende" pode, também, ser ouvido no Spotify.

ELSA NIBRA

BREVES

CHAVES

►Até domingo está patente, no Posto de Turismo do Alto Tâmega, a exposição "Caminho Cultural de Cabril", que inclui fotografias de pinturas murais que ilustram os costumes e tradições da aldeia, desde os esboços até as obras finais.

BOTICAS

►A Escola de Pintura de Boticas - Alfredo Cabeleira tem abertas as inscrições para o ano 2024/2025. As aulas têm início a 14 de setembro e decorrem aos sábados, no Pavilhão Multiusos.

VALPAÇOS

►O futuro da castanha judia será debatido com produtores e operadores do setor no próximo dia 20 de setembro, em Rio Bom. A quarta edição de "Judia com Futuro" conta com palestras com especialistas no setor, além de exposição e demonstração de máquinas e ferramentas mais indicados para a cultura.

MONTALEGRE

►A freguesia de Cabril organiza mais um Eco Dia, no domingo. Trata-se de uma jornada em harmonia com a natureza, em que a manhã é dedicada a percorrer a freguesia para recolher lixo nos trilhos, ruas e poços. Já durante a tarde a proposta são oficinas de artesanato, nomeadamente macramé.

VILA POUCA DE AGUIAR

►O município alerta para o aumento da presença da vespa velutina, ou asiática, que se encontra disseminada por todo o concelho. A proteção civil municipal adianta que, até ao momento, foram eliminados 56 ninhos de vespa velutina, e alerta que "o combate é de crucial importância ao nível da minimização do risco para as pessoas" e apicultura.

ALTO TÂMEGA E BARROSO É UMA DAS TRÊS MELHORES REGIÕES BIOLÓGICAS DA EUROPA

OLGA TELO CORDEIRO

FOTO: DR

VENCEDORES CONHECIDOS NO PRÓXIMO DIA 23

A Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega e Barroso (CIMAT) revelou que é uma das três finalistas na categoria "Melhor Região Biológica", dos prestigiados Prémios Europeus de Produção Biológica de 2024. A par de zonas de Espanha e Finlândia, Castilla La Mancha e Savo do Sul, respetivamente, está na corrida pela distinção.

A competição é organizada pela Comissão Europeia em colaboração com várias entidades, como o Comité Económico e Social Europeu e a IFOAM Organics Europe. Tem como propósito reconhecer a excelência e a inovação em toda a cadeia de valor deste tipo de produção biológica.

O primeiro secretário da CIMAT considera que a nomeação da Comunidade Intermunicipal como finalista "é um reconhecimento do trabalho árduo e da dedicação de toda a nossa comunidade" e "reflete o compromisso com a sustentabilidade, a inovação e o desenvolvimento económico equilibrado da região".

Ramiro Gonçalves destaca a adesão à Rede Internacional de Bio-Regiões, momento a partir do qual a CIM fez "um esforço contínuo para promover a agricultura biológica, valorizando o que de melhor o nosso território tem para oferecer".

Atualmente, a região possui 32 produtos endógenos qualificados como DOP e IGP. "Esta distinção reforça a nossa convicção de que a combinação de tradições locais com inovação e sustentabilidade é o caminho certo para o futuro", acrescenta.

A CIMAT foi pioneira em Portugal a integrar, em 2018, a Rede Internacional de Bio-Regiões (IN.N.E.R.).

As iniciativas desenvolvidas desde então, para impulsionar a adoção de práticas agrícolas sustentáveis e biológicas, como promoção de circuitos curtos de comercialização para produtos biológicos, a recuperação de variedades regionais e raças autóctones, bem como a introdução de produtos biológicos em cantinas públicas e escolares, foram "bem acolhidas pelos produtores locais", o que se traduz num aumento expressivo de operadores certificados em Modo de Produção Biológico (MPB). Se há seis anos eram menos de 100, o ano passado já ascendiam a 1000, e registou-se um crescimento de mais de 400% na área dedicada ao biológico.

A Comunidade Intermunicipal também tem apostado em promover a educação em nutrição e hábitos alimentares saudáveis através de hortas pedagógicas e campanhas de sensibilização junto da comunidade escolar.

Os vencedores dos Prémios Europeus de Produção Biológica serão anunciados no dia 23 de setembro, em Bruxelas.■

CICLISTAS PERCORREM A N2 PARA PROMOVER A FREGUESIA

CHAVES

O início desta aventura em duas rodas aconteceu segunda-feira, em Chaves, no quilómetro 0 da mais longa estrada portuguesa, depois de uma partida simbólica dia 8 na Foz do Arelho. Nos 738 quilómetros até Faro, as duas ciclistas levam na bagagem o projeto Fozge Comigo, que visa a promoção turística daquela localidade, no concelho de Caldas da Rainha.

Margarida e Cristina de Carvalho são funcionárias da junta de freguesia e tinham decidido fazer a Estrada Nacional 2 de bicicleta, tendo depois juntado este programa de divulgação, que acaba por ser um intercâmbio com os concelhos por onde passam. "Isto é um projeto turístico e, assim sendo, é bom para todos os municípios divulgarem o que têm que possa ser atrativo para as pessoas", afirmou Margarida, ciclista desde 2009, que foi campeã regional e nacional de Maratonas de BTT em 2018.

Cristina, que começou a competir em BTT aos 14 anos, é bicampeã nacional e conquistou o 2º lugar na Taça de Portugal na mesma categoria, considera uma boa forma de promover este destino na Costa da Prata. "Vamos atravessar 35 municípios e esta é uma forma excelente de divulgar o projeto, fazia todo o sentido", afirmou antes da primeira etapa. Em cada paragem, a comitiva é recebida por membros dos executivos camarários, sendo apresentado o programa e oferecido um cabaz de artigos típicos da localidade, como licor de caramelo salgado, doces designados beijinhos, ou cerâmica, e um livro sobre a Foz do Arelho. Depois de um ano de preparação e divulgação no concelho, o FOZge Comigo tem agora a primeira iniciativa fora de portas, explica o presidente da junta de freguesia. Fernando Sousa disse ainda que os municípios visitados "vão entregar produtos deles e no final da volta haverá uma exposição com os produtos todos recolhidos, em Caldas da Rainha".

FOTO: OTC

CHEGADA PREVISTA A FARO NO PRÓXIMO SÁBADO

São cada vez mais aqueles que decidem percorrer a N2, em vários meios de transporte. Segundo o vice-presidente do município flaviense, Francisco Melo, só no concelho são levantados 2 mil passaportes por ano, sendo possível adquiri-los noutros pontos da rota. "A partir da pandemia divulgou-se muito o interior do país, gostaram e passaram a palavra a amigos e familiares", refere, destacando que iniciativas como a que viu partir na manhã de dia 9 "são sempre oportunidades de relacionamento", que ajudam também a "divulgar Chaves", o que é "benéfico para todos".■

OLGA TELO CORDEIRO

VILA POUCA DE AGUIAR

"AINDA HÁ MUITAS CASAS EM MAU ESTADO, ESTA É A AJUDA QUE CONSEGUIMOS DAR"

Melhorar as condições habitacionais de pessoas carenciadas é o principal objetivo do projeto Just a Change, que envolve jovens voluntários, e este verão voltou ao concelho de Vila Pouca de Aguiar

FOTO: OTC

OLGA TELO CORDEIRO

Durante duas semanas um grupo de voluntários esteve em três localidades do concelho de Vila Pouca de Aguiar para reabilitar casas em más condições. Um delas era a de Luís Almeida, em Pensalvos. Era, porque agora parece outra. Das paredes enegrecidas pelo fumo, fraco isolamento, parte do telhado caído, já só restam as memórias.

O homem, de 57 anos, sempre ali morou, na casa que já era dos seus pais, e não tinha condições para realizar obras.

"Deitaram tudo a baixo lá dentro e estão a construir de novo", conta Luís, que diariamente acompanha o evoluir das obras e ajuda no que pode. "Eles trabalham muito bem, fico-lhes agradecido", refere.

Mesmo sem a remodelação estar ainda concluída, no dia em que visitamos a aldeia, as diferenças eram muitas.

"A casa já não estava em condições, quando acendia a lareira, e havia vento, o fumo vinha todo para trás e a casa estava toda preta, preta", conta. "Está a ficar impecável mesmo, estou a gostar muito".

Os 23 voluntários em Pensalvos, Valugas e Cabanes começam o trabalho bem cedo e são apoiados por mestres de obras e canalizador. Rui Andrade, de 21 anos, faz uma pausa para falar sobre este terceiro campo em que participa. Sobre a casa diz: "só vendo fotos, estava muito mal, não tinha luz, as paredes, o chão e o teto estavam a cair, foi mesmo uma restruturação total".

Pela experiência deste estudante, de Oeiras, ainda "há muitas dificuldades" habitacionais. "É uma realidade muito grande em todo o Portugal, há imensas casas neste estado, sem água ou luz, e esta é a ajuda que conseguimos dar".

O facto de "poder ajudar, ver a comunidade a integrar-se connosco e o convívio com os colegas", motivam o coordenador deste grupo a continuar.

Natural da Guarda, Margarida Rebelo, também é repetente nestes campos. "O primeiro foi há dois anos, o ano passado tentei fazer, mas magoei-me dois dias antes", conta. Diz que é "um sentimento inexplicável", estar duas semanas "a construir uma casa para alguém que não tem nada", além de poder fazer amigos: "só tem vantagens". O trabalho que a equipa faz é também reconhecido pela comunidade local. "Estão sempre a agradecer, perguntam o que precisamos, emprestam ferramentas, um vizinho oferece-nos peras todos os dias", destaca.

Na região, este verão, o Just a Change requalificou também casas em Murça, Vila Flor e Mogadouro.

"A casa já não estava em condições, o fumo vinha todo para trás e estava tudo preto"

LUÍS ALMEIDA
BENEFICIÁRIO

"É um sentimento inexplicável, construir uma casa para alguém que não tem nada, além de fazer amigos, só tem vantagens"

MARGARIDA REBELO
VOLUNTÁRIA

BRUXAS DE REGRESSO NA PRIMEIRA SEXTA 13 DO ANO

MONTALEGRE

FOTO: ARQUIVO VTM

SÃO ESPERADAS MILHARES DE PESSOAS

Quase um ano depois, a noite das bruxas volta a ser celebrada na capital do misticismo, Montalegre. Para muitos, principalmente os supersticiosos, quando o dia 13 calha a uma sexta-feira é sinal de azar ou infortúnio. A crença é antiga, mas em Montalegre este é um dia de celebração, acontece assim desde 2002.

A primeira "Sexta 13" de 2024 é este mês de setembro, e depois de aguardar quase um ano (a última foi em outubro de 2023) aquele que é considerado um dos maiores eventos de rua do país, regressa com muita animação, espetáculos, comes e bebes, cultura popular e a tradicional queimada.

Pelo centro histórico e junto ao castelo, espera-se que as ruas, onde é criado um ambiente único, se encham com milhares de pessoas, como é habitual, para mais uma celebração do oculto e da superstição.

O evento começa às 13h13, com a abertura oficial, sendo a tarde preenchida por animação musical, com a presença de bruxas, bruxos, demónios e outras figuras do além.

A Tuna Académica do Minho sobe ao palco na praça do Município ao início da noite. Segue-se o espetáculo piromusical "Eixa" junto ao castelo, com fogo de artifício, que vai coroar a noite das bruxas. A evocação do misticismo tem o ponto mais alto na tradicional queimada, preparada pelo padre Fontes à frente de uma multidão, processo acompanhado pela recitação do esconjuro. A bebida feita à base de aguardente, açúcar, vinho, maçã, canela, e outros ingredientes poderá ser apreciada antes de mais um concerto, ajudando a espantar os males, assim como bruxas e demónios, acredita-se. Ao fim da noite, os ritmos tradicionais de folk português dos Kumpania Algazarra, banda que junta influências de sonoridades ciganas, árabes e latinas, com os ritmos do reggae, promete pôr os visitantes a dançar.

O evento é já tradição desde 2002, e continua a ser um dos cartões de visita da vila barrosã. A próxima Sexta 13 será em dezembro de 2024.

OLGA TELO CORDEIRO

IP4

Entra em contramão e morre em colisão

P. 12

ANO LETIVO

Comerciantes "desanimados" com vendas de livros e material escolar

P. 15

15 PARCEIROS

UTAD integra projeto para reforçar cibersegurança

P. 12

SETE ANOS DE PRISÃO PARA JOVEM QUE ATROPELOU CINCO PESSOAS

Na madrugada de 5 de novembro de 2022, uma confusão perto do bar "B Club" terminou num atropelamento. Ao volante ia Artur Pinto, na altura com 18 anos, que subiu o passeio em frente à Caixa de Crédito Agrícola e abalroou cinco pessoas

TÂNIA SOARES

Artur Pinto, de 20 anos, foi condenado, na segunda-feira (9), no Tribunal de Vila Real, a sete anos e seis meses de prisão efetiva por um atropelamento de cinco pessoas, ocorrido na madrugada de 5 de novembro de 2022.

Foi antes de ler a sentença que o juiz anunciou a alteração dos factos da acusação. O arguido, até ali acusado de cinco tentativas de homicídio, foi absolvido dos mesmos e condenado, ao invés, por quatro crimes de ofensa à integridade física qualificada simples e uma grave, referente a Sónia, uma das vítimas que mais danos sofreu desse atropelamento.

O juiz explicou que quase todos os factos foram provados e que, apesar de não ter sido condenado por tentativa de homicídio, não quer dizer que Artur não tivesse essa intenção. Atendendo aos factos, o tribunal não conseguiu foi provar esse dolo, ficando apenas claro que haveria intenção de magoar as pessoas. Além disso, o coletivo concluiu que "não houve nada que justificasse" a atitude do arguido, que tinha dito ter agido de tal forma porque "queria fugir de pessoas que me queriam fazer mal". Isto porque várias testemunhas não o identificaram sequer na confusão, nem houve "ameaças de morte nem agressões físicas", tal como fez notar o juiz. "O senhor não tinha razões para pensar que aquelas pessoas tinham intenção de o magoar", disse, olhando para Artur Pinto.

Como agravantes da sua pena contribuíram o facto do arguido, à altura do atropelamento, estar em pena suspensa por roubo e o facto de não ter falado em tribunal. "O senhor também não quis falar nem esclarecer nada", mencionou o magistrado.

O CRIME

O crime ocorreu na zona do bar "B Club", em Vila Real, quando várias pessoas estariam aglomeradas perto das imediações do estabelecimento, depois de ter havido alguns confrontos ainda dentro do bar.

O Ministério Público acredita que o que terá motivado esta altercação foram comentários e comportamentos racistas entre um grupo africano e outro de etnia cigana, ao qual Artur alegadamente pertencia, mas o réu negou, acrescentando que "nunca fui racista, trato toda a gente por igual".

Apesar de Artur nunca ter falado em tribunal, foi ouvida a gravação do seu interrogatório e nele ouviu-se o jovem confessar que atropelou as pessoas, mas "sem intenção de magoar ninguém". Na sua versão, quando chegou ao "B Club", assistiu a uma troca de palavras e insultos entre outras pessoas, dando a entender que não estaria envolvido. No entanto, duas das pessoas atropeladas faziam parte desses grupos, e depois de o terem confrontado com isso, o arguido garantiu que "nem sabia quem tinha atropelado". "Nunca, na minha vida, faria isso", ouviu-se.

Uma das vítimas, Sónia, na primeira sessão, contou aos juízes que estava no bar "apenas a divertir-se com os amigos" e, quando iam embora, em direção a casa, viram dois grupos de jovens, com "muita gente" ao seu redor, em frente às instalações do Crédito Agrícola. Sónia relembrou que viu um conhecido dela, que tem a alcunha de "Macaco", a correr e a "entrar logo aos murros". Supostamente, disse-lhe depois, fê-lo para "defender o Artur". No entanto, a mulher não se recordava de ver o arguido entre a confusão.

Foi quando estava a tentar convencer uma amiga a não se envolver no que estava a acontecer que Artur subiu o passeio com o carro e embateu com ele nos membros inferiores de Sónia, que, entretanto, foi operada e tem "um ferro com parafusos" numa das pernas, lamentando que antes fosse "muito ativa" e que depois do acidente não tenha ficado igual.

Agora, depois de ouvir a sentença, os advogados de Artur Pinto disseram que a probabilidade de recorrerem são altas, tendo em conta "aquilo que foi dito" pelo juiz. ■

FOTO: TS

ARTUR PINTO DISSE NO 1º INTERROGATÓRIO QUE "NÃO TEVE INTENÇÃO" DE ATROPELAR NINGUÉM

CRUZ BRANCA PROMOVE 24 BOMBEIROS

ELSA NIBRA

"Uma cerimónia singela, mas cheia de significado". Foi desta forma que Orlando Matos, comandante dos Bombeiros da Cruz Branca, falou da cerimónia de promoção de duas dezenas de elementos daquela corporação.

"Ao contrário de outras forças, que fazem as promoções em gabinete, nós fazemos de forma pública para que também os familiares possam assistir", afirma Orlando Matos, para quem "as promoções são sempre um momento de orgulho".

No seu discurso, destacou a "responsabilidade" que as mesmas acarretam, tendo em conta que "as exigências são cada vez mais".

Paulo Costa, de 19 anos, foi promovido a bombeiro de 1ª e à VTM explicou que ingressou nesta carreira "por influência familiar". "O meu pai é GNR, o meu padrinho é sapador e lançaram-me o desafio de ser bombeiro", conta. Sobre as dificuldades do curso, admite que "depende de pessoa para pessoa", garantindo que, "com trabalho em equipa, tudo se consegue".

Ao todo foram promovidos 24 bombeiros, em várias classes, desde bombeiros de 1ª a chefes. "O concurso foi aberto há cerca de um ano e meio, teve o seu percurso normal a nível interno, mas depois foi necessário esperar que a Escola Nacional de Bombeiros fizesse o seu papel", referiu Orlando Matos, lamentando que "caso não tivéssemos formadores internos, era provável que terminasse o prazo de conclusão do curso, que é de dois anos, sem que a formação estivesse concluída. É o que acontece com muitas corporações, que acabam por esperar que haja turmas próximas de si onde possam colocar os seus bombeiros"

FOTO: EN

PAULO COSTA FOI UM DOS BOMBEIROS PROMOVIDOS

No seu discurso, Álvaro Ribeiro, presidente da Associação Humanitária, reconheceu "o esforço de todos, especialmente daqueles que tiveram de se deslocar à Escola Nacional de Bombeiros", esperando que "nos ajudem a trabalhar melhor e a ser uma corporação melhor, a cada dia".

"Sempre que nos chamam para uma missão, temos que estar ao mais alto nível", vincou.

A cerimónia era para ter acontecido no dia 29 de junho, mas foi sendo adiada, a última devido à queda do helicóptero de combate a incêndios no rio Douro, que vitimou cinco militares da GNR. Os bombeiros foram assim promovidos na quinta-feira (5).

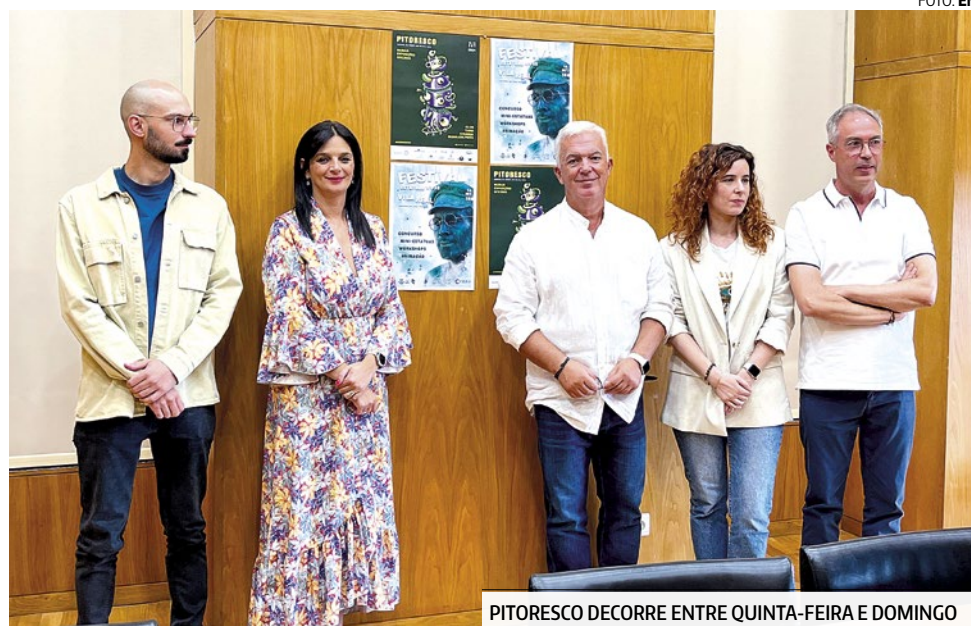
PITORESCO VAI DAR QUATRO NOVOS MURAIS À CIDADE

ELSA NIBRA

Arranca amanhã, e dura até domingo, a nona edição do Pitoresco – Festival de Street Art de Vila Real, que promete, mais uma vez, dar cor e alegria à cidade.

A edição deste ano vai contar com a participação de quatro artistas, são eles Glam, Third, Charrua e Madalena Pinto, esta última uma artista da terra.

"Este ano vamos ter mais quatro murais, dois workshops e duas exposições", indica Eduardo Porto, da associação Instantes Mutantes, revelando que "o Jorge Charrua vai pintar um mural na Araucária sobre o tema comunidade, a Catarina Glam vai pintar uma caixa da EDP, no Parque Corgo, sobre a biodiversidade daquele espaço, o Third vai ser responsável pelo mural que temos em parceria com a junta de freguesia e que vai assinalar os 50 anos do 25 de Abril".

FOTO: EN

PITORESCO DECORRE ENTRE QUINTA-FEIRA E DOMINGO

"Achamos por bem que a capital do nosso distrito perpetuasse por mais tempo aquilo que é um marco integral na nossa história coletiva, que são os 50 anos de 25 de Abril. Nada melhor do que fazer uma relação entre essa data, que trouxe a liberdade, através da liberdade cultural", refere Francisco Rocha, presidente da Junta de Vila Real.

O último mural será da autoria de Madalena Pinto, "que vai fazer uma homenagem ao vila-realense Heitor Cramez, um pintor com quem ela se identifica, e que vai ganhar vida no Bairro São Vicente Paulo", acrescenta Eduardo Porto.

A primeira edição do Pitoresco aconteceu em 2016 e "surgiu de um projeto inserido na programação de Vila Real Capital da Cultura do Eixo Atlântico", recordou Rui Santos, à margem da apresentação da edição deste ano, acrescentando que "quando pensámos nesta atividade, já foi com a ideia de perpetuá-la no tempo, porque rapidamente vimos que tinha muito potencial e que era uma forma diferente de mostrar a nossa cultura".

O Pitoresco é um festival inclusivo, gratuito e aberto à comunidade, "que tem transformado Vila Real numa galeria a céu aberto. São já quase 50 os trabalhos realizados, que têm forte ligação às tradições e cultura de Vila Real e da região", indica o autarca, destacando, também, o Festival de Estátuas Vivas, que decorre no dia 14 de setembro, junto ao Museu da Vila Velha.

Sobre esta outra iniciativa, Mara Minhava, vereadora da cultura, adianta que "vamos ter 10 estátuas a concurso com 13 artistas, entre eles um italiano e um cabo-verdiano. O público vai ter a oportunidade de votar e escolher as três melhores estátuas a concurso". A novidade deste ano está no facto de "darmos um prémio de participação a todos, e não apenas aos três melhores. Estamos a falar de 300 euros para os que percorrem menos de 100 quilómetros e 350 euros para quem tem de percorrer mais de 100 quilómetros para cá estar".

Quanto ao Pitoresco, Mara Minhava salienta o facto de, "este ano, não termos nenhum mural nas freguesias, contrariamente ao que tínhamos pensado inicialmente, e que iria ser em Borbela, porque o artista que ia fazer esse mural, entretanto, não pôde vir". Assim, "é provável que para o ano, quando se cumprir a 10ª edição do Pitoresco, tenhamos dois murais no mundo rural".

O Pitoresco é uma organização da associação Instantes Mutantes, que conta com o apoio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Vila Real. Este ano decorre entre os dias 12 e 15 de setembro.

UTAD INTEGRA PROJETO PARA AUMENTAR CIBERSEGURANÇA

MÁRCIA FERNANDES

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) é uma das 15 entidades parceiras que integram o projeto C-Network, que tem como objetivo "dinamizar a veia de cibersegurança das entidades, como pequenas e médias empresas ou municípios", explicou à VTM António Pinto, coordenador do C-Network Norte e docente do Instituto Politécnico do Porto (IPP).

Na primeira reunião dos 15 parceiros, que decorreu na UTAD, António Pinto acrescentou que aquilo que "nós queremos fazer é alertar as empresas e outras entidades para a necessidade de se prepararem para questões da cibersegurança".

O mesmo responsável revelou que é frequente as empresas serem vítimas do uso criminoso das tecnologias de comunicação e informação, embora muitas vezes essas situações não sejam do conhecimento público. "Há empresas que não estão preparadas para reagir e outras que não colocam na sua estratégia a tónica da cibersegurança, e isso é uma das lacunas que nós, enquanto centro de competência, queremos resolver".

FOTO: MF

PROJETO ENVOLVE 15 ENTIDADES E VAI CONTRATAR INFORMÁTICOS

João Pavão, professor da UTAD, frisou que as "empresas ou instituições e as próprias pessoas, desde que tenham ligação à rede, são potenciais vítimas".

E este projeto "é mais voltado para o apoio ao território, às empresas e à administração pública numa ótica de consultadoria, acompanhamento na cibersegurança", já que é o "mais importante é a consciencialização relativamente a estes problemas".

CURSOS

Com a segurança na internet na ordem do dia, a UTAD está a ministrar cursos sobre "fundamentos básicos" de cibersegurança, que "são abertos à comunidade".

Em outubro, arrancam também outros cursos, "um de criptologia e outro dedicado à gestão de risco", acrescentou o docente, que espera que as pessoas se inscrevam para estes cursos e fiquem mais preparadas para líder com os perigos da internet.

As inscrições para os cursos decorrem no site do Centro Nacional de Cibersegurança.

O projeto "C-Network" integra todas as comunidades intermunicipais (CIM) do Norte do país, a Área Metropolitana do Porto, universidades e institutos politécnicos, sendo financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência.

Para operacionalizar o projeto, vão ser contratados entre 10 a 15 informáticos, que irão dar apoio nas sedes das CIM, de forma a estar mais próximos da comunidade.

"Este é um projeto de apoio às empresas e à administração pública na área da consultadoria em cibersegurança"

JOÃO PAVÃO
PROFESSOR DA UTAD

ENTRA EM CONTRAMÃO E MORRE EM COLISÃO NO IP4

Uma mulher, de 78 anos, morreu na manhã de quarta-feira (dia 4), no Itinerário Principal (IP4), ao quilómetro 96, entre o nó das Flores e a saída para o Hospital de Vila Real.

Orlando Matos, comandante dos bombeiros da Cruz Branca, disse à VTM que o acidente envolveu três automóveis que colidiram frontalmente, tendo resultado na "morte de uma mulher". Houve "ainda dois feridos considerados graves, porque foi necessário proceder ao seu desencarceramento".

No entanto, quando estes dois feridos (um homem de 37 anos e uma mulher de 34 anos) chegaram ao hospital e "após avaliação médica foram considerados feridos ligeiros", acrescentou o mesmo responsável.

A vítima mortal, Maria da Conceição Nunes Leite, era natural de Gondar, no concelho de Amarante. Tinha familiares em Chaves.

Devido ao acidente, o trânsito esteve cortado naquele troço do IP4, no sentido Vila Real – Bragança, durante quatro horas para assistirem os feridos e retirar os destroços.

O alerta foi dado às 07h27 e para o local foram mobilizados cerca de 20 operacionais e seis viaturas dos bombeiros da Cruz Branca e Cruz Verde, do INEM e GNR.

No local esteve ainda o Núcleo de Investigação Criminal de Acidentes de Viação (NICAV) da GNR, que vai investigar as causas do acidente.

MÁRCIA FERNANDES

FOTO: DR

BREVES

APCVR

►A Associação de Paralisia Cerebral de Vila Real adquiriu duas novas carrinhas preparadas para o transporte destes utentes, que vêm substituir duas antigas que tinham mais de 500 mil quilómetros. Esta aquisição só foi possível através do apoio de alguns "mecenas", a quem a APCVR agradece.

FEIRA DA BATATA

►É já no próximo fim de semana que se vai realizar mais uma edição da Feira da Batata da Campeã, organizada pela Associação de Agricultores do Concelho de Vila Real, em parceria com o município. Haverá venda de batatas, mostra de artesanato e produtos agrícolas, música e perícia de tratores, entre outras atividades.

ALGURES A NORDESTE

►De 14 a 28 de setembro, vai decorrer o Festival de Dança Contemporânea, com as companhias Olga Roriz, Paulo Ribeiro, Quorum Ballet e Intranzyt. Esta edição integra ainda um espetáculo para crianças: "A Grande Viagem do Pequeno Mi", uma criação de Madalena Victorino com Ana Raquel e Beatriz Marques Dias.

EXPOSIÇÃO

►Até 5 de outubro, no Teatro de Vila Real, está patente a exposição "Planta de Emergência", que propõe uma viagem entre quatro arquiteturas distantes, que neste projeto se formam como um único espaço compósito.

CORRIDA

►Estão abertas as inscrições para a "Neon Run", que decorre a 28 de setembro, a partir das 21h00, em Vila Real. No final haverá animação com um DJ.

FOTO: EN

ANDOR DE Nª SENHORA DA PENA VOLTOU "A TOCAR O CÉU" DURANTE A PROCISSÃO

ANDORES DA SENHORA DA PENA SÃO REFLEXO DE "MUITAS HORAS DE TRABALHO"

No fim de semana, aquele que é considerado o maior andor do mundo saiu à rua. Mas se para o levantar são necessárias dezenas de pessoas, também o trabalho para o ornamentar é exigente

ELSA NIBRA

Milhares de pessoas passam, todos os anos, por Mouçós para assistir à procissão em honra da Senhora da Pena e, este ano, não foi exceção. Ainda que movidos pela fé, muitos marcam presença para ver de perto aquele que é considerado o maior andor do mundo.

Com cerca de 23 metros de altura, o andor da Senhora da Pena ergue-se, anualmente, graças à força de dezenas de homens, que o carregam em ombros. E se nas suas caras está estampado o esforço para cumprirem a tradição de carregarem o andor de três toneladas, o que muitos não sabem é que carregam, também, muitas horas de trabalho de Joaquim Fernandes, o armador responsável pela ornamentação dos vários andores desta festa.

A poucos dias do grande dia, a VTM foi ver de perto o trabalho de Joaquim Fernandes, que conta com a ajuda preciosa da mulher e dos filhos. É num pequeno armazém próximo ao santuário que se ultimam os preparativos.

"Estamos em Mouçós há coisa de três semanas", conta Joaquim, revelando que "são muitos meses de preparação para um dia de festa".

Até chegar a este ponto, "são muitas horas de trabalho e muitas noites sem dormir", confessa, explicando que "passamos o ano a pensar naquilo que vamos fazer com o andor e o que vamos melhorar".

Ao seu lado, Isilda Fernandes, sua companheira de vida e de profissão, vai pregando o tecido na madeira. "Faço de tudo um pouco", afirma, revelando que "o tecido, antes de chegar aqui, passa pelas minhas mãos, para fazer as preguinhas necessárias para dar saliência".

"É utilizado tecido de cetim, que vem liso. Depois é riscado para fazer os gominhos certinhos", explica, adiantando que "terminamos as festas deste ano e começamos logo a preparar o próximo".

As cores "são sempre as mesmas", ou seja, o azul, o branco, o rosa, o amarelo e o vermelho. "Embora as cores se mantenham, tentamos, de ano para ano, fazer uma conjugação diferente, para não ser sempre igual".

Para se ter uma ideia, só o andor da Senhora da Pena, o mais alto desta festa, leva mais de 1.250 metros de tecido, 40 quilos de alfinetes e muitas lantejoulas.

PROFISSÃO EM RISCO

Joaquim herdou do pai a profissão de armador, sendo que "o meu avô também o era". Nasceu e cresceu no meio dos andores e após uns anos emigrado na Suíça regressou a Lousada, de onde é natural, para ficar com o negócio do pai.

Entre maio e setembro não tem mãos a medir, sendo responsável por ornamentar os andores de várias procissões. Além da esposa, conta com a ajuda dos filhos, que pretendem dar continuidade a uma profissão em vias de extinção.

"Tenho 35 anos e desde pequeno que vivo no meio dos andores. Lembro-me que logo aos 12/13 anos ia com o meu pai e ajudava-o a transportar os andores", conta Gilberto Fernandes.

O trabalho "é duro", confessa, revelando que "trabalhamos cerca de 15 horas por dia e há muitas noites em branco". Quanto ao futuro, "pretendemos dar continuidade a esta profissão e temos a intenção de fazer crescer a empresa".

"As pessoas só veem o trabalho final, mas não têm noção do trabalho que está por trás. É preciso gostar-se disto", conclui. ■

VENDER MATERIAIS E LIVROS ESCOLARES "JÁ NÃO VALE A PENA"

TÂNIA SOARES

FOTO: TS

PROPRIETÁRIOS "ESTÃO DESANIMADOS" COM O NEGÓCIO

Já não vale a pena, quando se fala no contexto das papelarias tradicionais. Antes, os pais levavam os filhos à papelaria, que ficava "ali ao lado", para adquirir os seus livros e materiais para a escola. Aos dias de hoje, isso acontece num processo paralelo às compras feitas nas grandes superfícies, deixando as papelarias despejadas do ânimo que era habitual no início do ano letivo.

"As papelarias não têm possibilidades nenhumas de sobrevivência". É assim que Alfredo Branco, da papelaria Branco, começa por caracterizar o cenário atual, lamentando o facto de que agora, a maioria das pessoas "vão ao centro comercial" comprar livros e materiais escolares. No entanto, não deixou de criticar o comércio local, que não "se atualiza".

Da mesma forma, Florindo Fontes, gerente da Real-Cópia, explica que "as grandes superfícies começaram a ter cada vez mais material de papelaria, e isso é o que leva cada vez mais pessoas a comprar lá. Vão lá comprar outras coisas e aproveitam para comprar também material de papelaria", tendo ainda a vantagem de estarem abertos durante o fim de semana.

É exatamente isso que nos conta Maria Ribeiro, que acaba de sair de uma livraria onde encomendou, através de vouchers, os livros do 10º ano da neta, Iara Rego. "Comprar nos centros comerciais é mais fácil, porque vamos lá fazer compras e aproveitamos para comprar tudo". Assim, o que vence é a comodidade de não ter de ir a dois ou três sítios diferentes quando pode adquirir tudo o que é necessário no mesmo local.

Apesar disso, Florindo Fontes garante que os preços das papelarias "são mais baratos que nas grandes superfícies. A ideia que as pessoas têm de que nas grandes superfícies é mais barato, é errada", referindo-se a uma "desinformação" também em relação às promoções. "As papelarias mantêm os preços durante o ano, os outros locais fazem as grandes promoções em agosto e na altura forte já não existem", conta.

A verdade é que se vê cada vez menos montras com materiais e livros escolares. Alfredo Branco diz mesmo que deixou de vender livros porque "já não vale a pena, não compensa".

"Chega-se à conclusão que não vale a pena fazer isto, as papelarias não têm possibilidades nenhuma de sobrevivência, apesar das poucas que existem acabarem por vender mais barato do que as grandes superfícies", refere, num tom resignado.

Quando antes não havia centros comerciais nem grandes pontos de venda, o panorama era outro. "Os pais vinham abrir as contas, porque no princípio do ano, principalmente a gente da aldeia, tinham mais dificuldades, e depois pagavam, ou quando recebiam a azeitona, ou quando recebiam das uvas, ou quando recebiam de uma venda qualquer, ou então no fim do período. Mas pagavam certinho". Agora, já quase ninguém opta por ir às papelarias tradicionais.

Um dos aspetos que distingue as papelarias dos postos de vendas em grandes superfícies é o atendimento personalizado, que, não obstante a isso, também se foi perdendo ao longo do tempo. "Isso nota-se muito, principalmente nos livros. Vender um lápis ou uma esferográfica, qualquer pessoa vende. Mas vender um livro não era qualquer um que vendia", garantiu Alfredo Branco. Segundo o dono da Papelaria Branco, "o livreiro tinha de saber o que estava a vender, porque o cliente entrava aqui e pedia conselhos e opiniões. Hoje não, tudo isso foi alterado".

Da mesma forma, também Florindo Fontes explica que "as papelarias, além de terem um atendimento personalizado, conseguem responder ao pedido de clientes em tudo o que a escola pede, enquanto nas grandes superfícies, as pessoas compram material que muitas vezes é desadequado com as exigências dos professores".■

> ***"Chegamos à conclusão de que não vale a pena fazer isto, as papelarias não têm possibilidades nenhumas de sobrevivência"***
>
> **ALFREDO BRANCO**
> PAPELARIA BRANCO

> ***"Comprar nos centros comerciais é mais fácil, porque vamos lá fazer compras e aproveitamos para comprar tudo"***
>
> **MARIA RIBEIRO**
> CLIENTE

QUATRO FERIDOS EM COLISÃO NO VIADUTO DO CORGO

FOTO: TS

ACIDENTE CONDICIONOU TRÂNSITO NA A4

Um pesado de mercadorias colidiu, na manhã de segunda-feira, com um veículo da empresa "Transmontana", concessionária das autoestradas, no Viaduto do Corgo, na A4, no sentido Vila Real - Porto.

Ricardo Costa, 2º comandante dos Bombeiros Voluntários da Cruz Verde, revelou que deste acidente resultaram "quatro feridos, todos homens, que foram considerados moderados, isto é, entre o ligeiro e o grave", pela equipa médica da VMER.

Ricardo Costa acrescentou que os quatro homens, três da "Transmontana" e o motorista do camião, foram transportados para a Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro e, apesar de ter sido acionado um helicóptero, não foi necessário aterrar.

No local esteve a GNR de Vila Real, os Bombeiros Voluntários Cruz Verde, com duas ambulâncias e um veículo de desencarceramento e os Bombeiros Voluntários Cruz Branca, também com duas ambulâncias.

A circulação esteve condicionada durante a manhã e a tarde, nesse sentido, com a estrada a ser cortada enquanto decorriam os trabalhos de remoção dos veículos e dos destroços.■

TÂNIA SOARES

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

Viticultores satisfeitos após reunião com o Presidente da República

P. 19

LAMEGO

Milhares na romaria para celebrar a Senhora dos Remédios

P. 18

SABROSA

Lagarada Tradicional em Celeirós do Douro

P. 19

FESTIVAL DO MOSCATEL CELEBROU EX-LÍBRIS DO CONCELHO

TÂNIA SOARES

ALIJÓ

FOTO: CMA

CERTAME RECEBEU MILHARES DE VISITANTES

No último fim de semana, Favaios esteve em festa para celebrar a sua imagem de marca, o moscatel. A abertura do Festival do Moscatel, na sexta-feira (6), contou com a atuação da Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Favaios e com a presença dos presidentes de junta e de câmara, assim como o presidente da Adega Favaios.

José Paredes, presidente da Câmara Municipal de Alijó, estava, assim como algumas dezenas de curiosos que, entretanto, também pararam, atento aos movimentos dos membros da Fanfarra que preencheram a entrada principal com a sua música. Para o autarca, o Festival do Moscatel "tem uma grande importância" porque "estamos a celebrar somente o produto que por si só contribui mais para o Produto Interno Bruto do concelho". São mais de mil produtores que se dedicam ao moscatel, considerado "um dos principais motores de desenvolvimento económico de Alijó. É, sem dúvida, o nosso ex-líbris", frisa.

Da mesma forma, Raffaele Batista, presidente da Junta de Freguesia de Favaios, destaca a importância deste evento que mostra os excelentes produtos que nós temos". E, confessa que, apesar de "não estar onde nós queremos" no que toca a nível nacional, o Festival do Moscatel, está a chegar a um "bom nível" regional.

Para Mário Monteiro, presidente da Adega Favaios, este evento, por onde passam ao longo dos três dias cerca de 15 mil pessoas, "representa a celebração que fazemos da uva da casta moscatel galego branco, que é a casta principal do planalto de Favaios e da adega cooperativa".

Mesmo que o ex-líbris seja o moscatel, não quer dizer que não se promovam outros produtos. Perto da entrada está a Costa Boal, a vender alguns dos seus vinhos, com destaque para os Porto "Very Very Old", 50 anos e "Porto Vintage", assim como os "Homenagem" Rosé, Branco e Tinto. Na banca está Catarina Boal. Apesar de ser a primeira participação no Festival do Moscatel "isto é a nossa terrinha, foi aqui que crescemos, no Douro, e faz todo o sentido estarmos aqui expostos".

Mais à frente, e para acompanhar as bebidas, estava a Padaria Queirós, representada por Francisca Queirós e Marlisa Salgado, que foram ajudar os seus avós. O seu pão é a razão de "serem conhecidos" e à venda tiveram pão com chouriço, bolas de carne, mistos, entre outras especialidades. Participar neste evento "é bom porque estamos cada vez mais a espalhar o que é tradicional aqui e as pessoas que cá vêm acabam por conhecer um pouco melhor aquilo que é a freguesia", refere Marlisa.

Há também quem olhe para o moscatel e tente aproveitá-lo para outros fins. Joana Nascimento está a fazer os últimos preparativos na sua banca. O seu negócio "caseiro" à base dos doces, tenta "divulgar o moscatel noutras vertentes" como, por exemplo, o gelado e o brigadeiro de moscatel e um doce novo, "moscatelinho, com farinha de castanha e recheio de moscatel".

Acabadas de chegar ao festival, Filomena, Conceição e Ana estão a percorrer os olhares pelos expositores. À VTM explicam que estes eventos são "importantes para fazer conhecer a terra e dar a conhecer os nossos produtos e o moscatel". As mulheres, que já tinham experimentado o presunto e o salpicão, gostam também de ver os concertos, que este ano ficaram a cargo dos Monte Branco, Karetus e dos GNR. ■

"Isto é a nossa terrinha, foi aqui que crescemos, no Douro, e faz todo o sentido estarmos aqui expostos"

CATARINA BOAL
COSTA BOAL

"Estamos a celebrar somente o produto que por si só contribui mais para o Produto Interno Bruto do concelho"

JOSÉ PAREDES
PRESIDENTE CM ALIJÓ

VINHAIS

CÂMARA APROVA MEDIDAS QUE PRETENDEM "AJUDAR AS PESSOAS DO MUNICÍPIO"

FOTO: DR

TÂNIA SOARES

Em reunião de câmara, a autarquia de Vinhais aprovou uma série de medidas que pretendem "promover o bem-estar dos cidadãos".

Fixar o valor mínimo do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) em 0,3% para prédios urbanos e em 0,8%, para prédios rústicos, aplicar o IMI Familiar que permite baixar os custos pagos pelas famílias, devolver a totalidade do IRS que é direcionado para a câmara (5%) e alargar a isenção do pagamento de IMI na compra de habitação de três para cinco anos, foram algumas destas medidas que a autarquia aprovou para "ajudar as pessoas do município".

À VTM, o presidente da Câmara Municipal de Vinhais explica que a devolução do IRS impacta as contas do município em cerca de 400 mil euros, naquilo que considera um valor "significativo" que acaba por mexer "com o bolso das pessoas". Apesar disso, admite que, para as famílias, "dependendo dos seus rendimentos", este montante, "possa passar despercebido".

Luís Fernandes considera todas estas medidas "necessárias" e com "grande importância" para "que as famílias tenham mais condições para se fixarem no concelho e para ajudar, neste caso, as pessoas aqui do município de Vinhais". No entanto, o autarca considera que estes apoios "deveriam ser dados pela própria administração central, pelo Governo".

EDUCAÇÃO

O município também tem apostado na educação, uma área considerada "fundamental". Por exemplo, e tal como afirma o presidente, "é praticamente tudo gratuito", exemplificando com a oferta de algum material escolar, cadernos de fichas, transportes e alimentação.

"Há um investimento muito grande", afirmou, relembrando que recentemente foram atribuídas bolsas aos alunos do Ensino Superior e que vão ser atribuídas ainda bolsas de mérito "tendo em atenção as notas que obtiveram".

Além disso, o município de Vinhais tem ainda incentivos relacionados com a natalidade e a escolaridade. "Nós damos mil euros de apoio por nascimento, mas damos também depois, por cada ano, até aos meninos ou meninas entrarem no primeiro ciclo, desde que residentes no concelho, mais de 350 euros todos os anos". O dinheiro é dado em vouchers, que "depois têm de ser utilizados no comércio local, de forma a ajudar a economia" do município.

MILHARES NA ROMARIA PARA CELEBRAR A SENHORA DOS REMÉDIOS

ELSA NIBRA

Lamego vestiu-se de gala para, mais uma vez, celebrar a sua padroeira, Nossa Senhora dos Remédios. Foram duas semanas de festa, com uma programação para todos os gostos. O ponto alto das celebrações, a Procissão do Triunfo, aconteceu no domingo, mas já no dia anterior as ruas se encheram para ver a "Batalha das Flores", que se realizou pela primeira vez em 1914 e que premeia os melhores carros alegóricos. Foi precisamente nesse dia que visitámos Lamego.

Muito antes das 16h00, hora a que teve início a 'batalha', já se via muita gente. Uns vêm de longe, tendo em conta o número de autocarros que vão chegando, mas são sobretudo as gentes da terra que preenchem as ruas, num sinal de fé e devoção à santa.

Maria e Manuel Ribeiro são de Moimenta da Beira, mas vivem em Lamego há 60 anos, para onde se mudaram "para trabalhar". Por cá ficaram e a devoção à Senhora dos Remédios foi ganhando força. "Da festa, gosto de tudo", frisa Maria. Já o marido destaca a Procissão do Triunfo, "que tem sempre muita gente, ainda mais que hoje. É única no país porque os carros são puxados por bois".

Mas se há quem venha para se divertir, há quem esteja na festa para ganhar dinheiro, como é o caso de Cila. É doceira, vive no Bairro da Ponte e já é tradição vir para aqui vender.

"Aprendi com a minha mãe, que tem quase 91 anos e ainda vem comigo, e já a minha avó era doceira. É um negócio de família, por assim dizer", explica, revelando que "já ando nisto desde os meus 20 anos".

Ser doceira é a sua ocupação a tempo inteiro, embora não tenha uma casa aberta. "Vendo, sobretudo, nas festas e nas feiras", afirma. Fabrica e vende "doce da Teixeira de limão e ovo, pão de ló com cobertura de açúcar, cavacas e bolo de canela", admitindo que "o verão é a época alta para nós, não há mãos a medir".

Sobre a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios, "só venho nos principais dias (7, 8 e 9), porque tenho outras festas pelo meio, mas acho que está a correr bem".

▶ LAMEGO

FOTO: EN

FORAM 17 DIAS DE FESTA, QUE TERMINOU SEGUNDA-FEIRA

> *"O verão é a época alta para nós, não há mãos a medir. Esta festa tem sempre muita gente"*
>
> **CILA**
> DOCEIRA

BALANÇO

Ao longo de duas semanas, não faltou animação em Lamego. Segundo Francisco Lopes, presidente da câmara municipal, "houve muita participação", admitindo que o último fim de semana foi "extraordinário", com a cidade a receber "dezenas de milhares de pessoas".

"No sábado tivemos muita gente, como há muito não se via. E no domingo a Procissão do Triunfo foi um momento brutal", frisa o autarca, lembrando a queda do helicóptero no Douro, que vitimou cinco pessoas, e que fez com que algumas iniciativas fossem adiadas. Apesar disso, "correu tudo bem", sobretudo para o comércio, que "nestes dias consegue preparar o inverno, que não é tão dinâmico".■

▶ LAMEGO

MP INSTAURA INQUÉRITO À QUEDA DE HELICÓPTERO NO DOURO

O Ministério Público (MP) determinou a abertura de um inquérito à queda do helicóptero no rio Douro, em Lamego, distrito de Viseu, causando a morte a cinco militares da GNR, indicou a Procuradoria-Geral da República (PGR).

Aquando do acidente ocorrido na sexta-feira, 30 de agosto, seguiam a bordo do aparelho seis ocupantes, piloto, único sobrevivente, e cinco militares da GNR/Unidade de Emergência, Proteção e Socorro (UEPS), que regressavam de um incêndio, no concelho de Baião (Porto).

FOTO: ARQUIVO VTM

ACIDENTE VITIMOU CINCO MILITARES DA GNR

Numa Nota Informativa (NI) divulgada na terça-feira (3), o Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes com Aeronaves e de Acidentes Ferroviários (GPIAAF) refere que o piloto disse ter observado, antes do acidente, "uma ave de médio porte" na mesma linha de voo, obrigando a "um desvio", mas a investigação ainda não determinou onde executou essa manobra.

Este organismo refere que "no voo de regresso à base de Armamar, a aeronave iniciou uma descida constante, onde sobrevoou a margem esquerda (sul) do rio Douro em direção à cidade de Peso da Régua".

No decurso dessa descida, segundo as declarações do piloto, "este terá observado uma ave de médio porte à mesma altitude e na trajetória do helicóptero, que o obrigou a executar um desvio à direita, retomando a rota logo de seguida. Dos dados recolhidos até ao momento não foi possível determinar de forma independente o ponto de execução dessa manobra", sublinha o GPIAAF.

Em sequência, pelas 11:32, acrescenta a investigação, "mantendo a descida em direção ao rio em volta à esquerda, a aeronave colidiu com a superfície da água com uma velocidade em torno dos 100 nós (185 km/h) por motivos a determinar".

"No processo de dissipação de energia ocorrido durante a colisão, o piloto, sentado à direita, e o ocupante da cadeira esquerda do cockpit foram projetados para fora da aeronave", lê-se ainda na NI.

Segundo o GPIAAF, "as evidências sugerem que o motor da aeronave estava a produzir potência no momento da colisão".■

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

VITICULTORES "SATISFEITOS" COM REUNIÃO EM LISBOA

ELSA NIBRA

Um grupo de viticultores do Douro deslocou-se a Lisboa para expor ao Presidente da República os problemas da região, nomeadamente as dificuldades dos produtores em escoar uvas.

A reunião com Marcelo Rebelo de Sousa era para ter acontecido à margem da inauguração da Vindouro, em São João da Pesqueira, mas acabou cancelada devido à queda do helicóptero que vitimou cinco militares da GNR, no rio Douro. O chefe de Estado mostrou-se disponível para ouvir os viticultores, que rumaram ao Palácio de Belém, em Lisboa, na terça-feira (3).

Em dois anos, verificou-se ainda uma quebra de 26.000 pipas (550 litros cada) para as 90.000 pipas no benefício, ou seja, na quantidade de mosto que cada produtor pode destinar à produção de vinho do Porto, uma das principais fontes de receita dos viticultores durienses.

Manuel Fernandes, presidente da Junta de Freguesia de Ervedosa do Douro, fez parte da comitiva de

FOTO: DR

COMITIVA RECEBIDA PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

cinco pessoas que reuniu com o Presidente da República. Além de autarca é viticultor. Das 60 pipas que produz anualmente, ainda só conseguiu vender 20 e para o vinho do Porto. Admite ter saído da reunião "satisfeito".

"Foi uma reunião positiva. O senhor presidente, embora não tenha poder executivo, consegue exercer alguma pressão junto do Governo. O secretário de Estado da Agricultura esteve na reunião e o senhor presidente disse-lhe que é preciso resolver esta situação", explicou, adiantando que "foi-nos dito que vão reunir com urgência".

Manuel Fernandes aproveitou a reunião para "perguntar se havia algum subsídio disponível no imediato, porque não podem olhar só para os grandes. Vamos ver o que sai daqui".

"EMERGÊNCIA NACIONAL"

Na reunião participou, também, o presidente da Câmara de São João da Pesqueira. Manuel Cordeiro ficou convencido de que "valeu a pena" a ida à capital. "Saímos de Lisboa satisfeitos, ainda que sem certezas de que algo irá acontecer ou não além das medidas que já foram adotadas, que são muito poucas".

"O presidente Marcelo deu indicações ao secretário de Estado, dentro daquilo que é a sua influência, para tratar deste assunto, que adjetivou de emergência nacional", refere Manuel Cordeiro.

Ao Presidente da República foi entregue um manifesto, no qual os viticultores reclamam soluções para resolver a crise instalada no Douro, nomeadamente a utilização obrigatória, na campanha de 2025, de aguardente da região na produção de vinho do Porto. Os viticultores pedem ainda a proibição total de entrada de vinhos de fora da região, a fiscalização efetiva do IVDP e um apoio urgente e direto já para esta campanha ao viticultor que não consiga escoar as suas uvas. Pedem também a descativação das receitas das taxas pagas ao IVDP, o reforço imediato do valor previsto para a destilação de crise, visando um aumento da eficácia da medida, e a aplicação da taxa turística aos barcos cruzeiro.

A reativação da nova Casa do Douro (associação pública de inscrição obrigatória) como "voz da produção" e uma "reformulação profunda" de todo o quadro legal e institucional da região são também consideradas "absolutas prioridades" para este território. As eleições na Casa do Douro foram, entretanto, agendadas para dezembro.

Neste documento, os subscritores revelam que a "paciência e a resiliência" se esgotaram, lamentam o "desinteresse reiterado" da tutela, a "triste e generalizada falta de empatia com a região", a legislação "permeável e obsoleta" e alertam para um "IVDP inoperacional".■

CELEIRÓS DO DOURO VOLTA A RECEBER LAGARADA TRADICIONAL

SABROSA

Sábado e domingo, a aldeia de Celeirós do Douro, no concelho de Sabrosa, vai voltar a acolher a Lagarada Tradicional.

Depois de alguns anos sem se realizar, a 12ª edição promete "reviver as tradições do Douro", com o destaque para a pisa das uvas nos lagares de granito, complementada com uma programação cultural diversificada, assente na tradição e na identidade da região.

Sérgio Wilson, presidente da Junta de Freguesia de Celeirós, explicou à VTM que está "muito feliz" com o regresso das lagaradas, que "é já um símbolo da nossa terra".

Qualquer pessoa pode participar nas lagaradas, "é só vir e entrar na festa. Há vários lagares abertos à comunidade que terá muitos atrativos para usufruírem de um fim de semana diferente".

No sábado, às 19h15, no Largo da Igreja, haverá um 'show cooking' com o chef Milton Ferreira, da Quinta do Portal, havendo a possibilidade de se jantar nas tasquinhas, onde não faltará animação musical.

O artista Vítor Rodrigues será cabeça de cartaz do evento, mas haverá também grupos de bombos, ranchos folclóricos, teatro, cortejo etnográfico e muito mais.

Nesta festa das vindimas, em Celeirós do Douro, "não faltarão os produtos endógenos e outras iguarias presentes nas muitas barraquinhas que ajudarão a celebrar a riqueza e a história das gentes e do território".

A Lagarada Tradicional é uma organização da Câmara de Sabrosa, da Junta de Freguesia de Celeirós do Douro e da Associação Douro XXI.■

MF

BREVES

MOGADOURO

►A 14 e a 15 de setembro celebram-se as Festas em honra de São Sebastião, em Travanca. O evento vai contar com várias atuações, nomeadamente do grupo musical NorteFM, do DJ Marco Alves, na noite de sábado e dos Cordosom, no último dia.

PENEDONO

►O edifício do Centro de Saúde de Penedono está a ser alvo de obras de requalificação, que visam, "acima de tudo, proporcionar melhores condições aos profissionais que aí trabalham e aos utentes que a ele recorrem".

VIMIOSO

►A Feira das Colheitas realiza-se a 21 e 22 de setembro, em Vilar Seco. A abertura oficial é às 14 horas de sábado e, num programa que promete muita animação, haverá ainda, no domingo, um "Passeio de Clássicos" com partida às 9 horas e chegada prevista às 12h30, com almoço incluído, num custo total de 15 euros.

MOIMENTA DA BEIRA

►Pai e filha ficaram feridos, na terça-feira (3) de manhã, na sequência de um despiste do motociclo em que seguiam, na Quinta do Freixieiro, em Arcozelo da Torre. O homem acabou por sofrer ferimentos considerados graves e foi transportado para o Hospital de Santo António. A filha sofreu ferimentos ligeiros e acabou transportada para o Hospital de Vila Real.

MURÇA

►O município informa que haverá a prestação do serviço da Vacinação Anti-Rábica e Identificação Eletrónica 2024, no concelho. Será prestado no dia 14 de setembro na Freguesia de Fiolhoso, nomeadamente às 9 horas no Largo da Capela de Cadaval e às 10h30 no Fiolhoso, na Rua Central (junto à N212).

MIRANDA DO DOURO

NOVO MATADOURO É "REALIZAR UM SONHO DE VÁRIOS ANOS"

ELSA NIBRA

A Câmara de Miranda do Douro tem a decorrer um concurso público para a construção do Matadouro do Planalto. Trata-se de uma obra no valor de 4,6 milhões de euros, que vai tornar realidade um sonho de vários anos.

O concurso foi publicado em Diário da República no final do mês de agosto e, segundo Helena Barril, já foram apresentadas várias propostas.

"Já temos várias propostas e estamos muito satisfeitos. Penso que será possível começar com a obra no prazo pretendido", revela a presidente da Câmara de Miranda do Douro.

O objetivo é desativar o atual matadouro, situado na cidade, junto ao rio, e que tem causado vários problemas ambientais. De acordo com a autarquia, o novo edifício ficará situado na vila de Sendim.

"Quando foi construído, há 60 anos, estava fora do centro urbano. Hoje, está completamente integrado. Há uma necessidade de investimentos no atual matadouro para a sua melhoria e chegámos à conclusão que não vale a pena investir mais num equipamento que já está ultrapassado".

FOTO: DR

INVESTIMENTO DE 4,6 MILHÕES DE EUROS

De acordo com Helena Barril, "sentimos a necessidade de fechar a atual unidade de abate que, embora ainda esteja em funções, cumpre-as de forma deficitária", salientando que "a construção de um novo matadouro era uma promessa eleitoral e vamos conseguir concretizá-la, brevemente".

A decisão de construir o Matadouro do Planalto foi tomada em reunião do executivo municipal, em outubro de 2022. Dois anos depois, o projeto está prestes a sair do papel. O objetivo passa por construir um novo matadouro que satisfaça as necessidades do território, bem como as dos concelhos de Mogadouro e Vimioso e até de localidades espanholas.

O matadouro vai ficar instalado em dois terrenos com uma superfície de 21 mil metros quadrados nas proximidades da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR). Os interessados têm até 22 de setembro para apresentar propostas, sendo que o prazo de execução da obra é de 730 dias.

FUTEBOL **TAÇA DE PORTUGAL**

VILA REAL	JOANE

* 3-1 após penáltis

Árbitro: Wilson Alves (AF Viana do Castelo)
Auxiliares: Ivan Alves e João Gomes
Observador: José Vicente

Vila Real: Diogo Silva, Samuel Njoh, Prince (Telinhos, 81), Andrezo, Cláudio Mateus (Manga, 34 e Mini, 100), Paixão (Fred, 45), Neto, Ishmeal (Ebrima, 75), Ouattara, Ibrahim e Simãozinho (Zuma, 45)
Treinador: Vasco Gonçalves

Joane: João Ferreira, Herculano, Miguel Silva (Pinheiro, 105), Rui Machado (Miguel Leal, 113), Dany Silva (Valdinho, 81), Luís M., Gomes, Vitinha (Timóteo, 71), Tiago Ferreira, Diogo Ribeiro (Nuno Afonso, 81) e Rashid (Barreto, 101)
Treinador: Duarte Nuno

Cartões amarelos: Neto (34), Tiago Ferreira (42), Simãozinho (45), Manga (100) e Zuma (110)
Cartão vermelho: Tiago Serra (treinador guarda-redes Vila Real, 80)

RESULTADOS 1ª ELIMINATÓRIA

Velense	**15/09**	RÉGUA
Vieira	**2-0**	P. SALGADAS
Vianense	**2-1**	VINHAIS
VALPAÇOS	**3-5**	Limianos
Machico	**3-0**	M. CAVALEIROS
VILA REAL	**3-1***	Joane

* após grandes penalidades

MURALHA "DA SILVA"

FOTO: EN

FRANCISCO NETO MARCOU O PENÁLTI DECISIVO

ELSA NIBRA

O SC Vila Real carimbou a passagem à 2ª eliminatória da Taça de Portugal depois de vencer o GD Joane, no domingo. Registado um nulo no marcador após os 90 minutos e também o prolongamento, o vencedor foi decidido nas grandes penalidades, com Diogo Silva, guarda-redes dos alvinegros, a ser uma verdadeira muralha, ao defender dois penáltis.

Quanto ao jogo, que contou com casa cheia, teve duas partes distintas. Na primeira foi o Joane quem esteve melhor, criando a primeira oportunidade de golo logo aos 2', por Vitinha. Depois disso, foi Herculano, aos 16', a tentar a sorte de livre direto. A bola não passou muito longe da baliza. Logo a seguir, Vitinha faz todo o corredor direito e cruza rasteiro para área, onde aparece Miguel Silva, sozinho, valeu a boa intervenção de Diogo Silva. Ainda assim, o lance acabou anulado, por fora de jogo. O Joane não desistia e, à passagem da meia hora, Vitinha responde a um lançamento longo de um colega de equipa e, na área, remata ao lado.

Do lado do Vila Real, a melhor oportunidade de surgiu à passagem da meia hora. Simãozinho a desmarcar Outtara, que cruza para a área, a bola sofre um desvio e Neto, sozinho, acaba por rematar por cima. Antes do intervalo, o Joane podia ter marcado. Dany Silva, num remate de primeira, à entrada da área, enviou a bola à barra.

Na segunda parte, o Vila Real teve uma postura diferente e entrou forte. Aos 50' ainda se gritou golo, mas o remate de Ishmeal saiu ao lado. Aos 56', Andrezo rematou à figura do guarda-redes e o mesmo aconteceu com Zuma, que rematou de fora da área, aos 63'. Do lado do Joane pouco há a dizer da etapa complementar, que terminou com o Vila Real a pedir penálti. Manga queixou-se de um empurrão na área, o árbitro mandou jogar.

Com o nulo no marcador, o jogo seguiu para prolongamento, mas o vencedor acabou por ser decidido nas grandes penalidades, com Diogo Silva a ser a estrela da tarde. Por pouco não defendeu o primeiro penálti e depois conseguiu travar dois outros restantes, levando a sua equipa para a próxima fase da prova rainha, a par de Neto, que marcou o pénalti decisivo. Na 2ª eliminatória, o Vila Real vai a Portalegre, a 21 ou 22 de setembro, jogar com o Arronches e Benfica.

DESTAQUE

DIOGO SILVA

O guarda-redes do Vila Real foi uma verdadeira muralha. Adivinhou o lado de todos os penáltis e defendeu dois. Já durante o jogo teve intervenções importantes, mantendo a baliza intacta.

COMENTÁRIOS

VASCO GONÇALVES
TREINADOR VILA REAL

"Tivemos uma má entrada no jogo e se chegássemos ao intervalo a perder era normal. Soubemos reagir e na segunda parte estivemos melhor. Depois, fomos competentes nos pénaltis e o Diogo também esteve bem. Dar os parabéns a todo o grupo, ainda que haja coisas a melhorar".

DUARTE NUNO
TREINADOR JOANE

"Criámos várias oportunidades, mas não concretizámos. Depois o Vila Real foi melhor na segunda parte. No prolongamento não há muito a dizer e nos penáltis acabámos por perder. Ainda assim, penso que fomos a equipa mais competente. Estou satisfeito com os meus jogadores, mas não com o resultado".

CALENDÁRIO DIVISÃO DE HONRA DA AF BRAGANÇA

1.ª Jornada 22/09/24	10.ª Jornada 05/01/25
Minas Argozelo	Cachão
Mirandês 1968	Rebordelo
Vinhais	M. Cavaleiros
Moncorvo	Mirandela
Africanos	Carção

2.ª Jornada 29/09/24	11.ª Jornada 19/01/25
Cachão	Mirandês 1968
Carção	Minas Argozelo
Rebordelo	Vinhais
M. Cavaleiros	Moncorvo
Mirandela	Africanos

3.ª Jornada 06/10/24	12.ª Jornada 02/02/25
Vinhais	Limianos
Mirandês 1968	Minas Argozelo
Moncorvo	Rebordelo
Africanos	M. Cavaleiros
Carção	Mirandela

4.ª Jornada 13/10/24	13.ª Jornada 16/02/25
Cachão	Moncorvo
Minas Argozelo	Vinhais
Mirandês 1968	Carção
Rebordelo	Africanos
M. Cavaleiros	Mirandela

5.ª Jornada 27/10/24	14.ª Jornada 23/02/25
Africanos	Cachão
Moncorvo	Minas Argozelo
Vinhais	Mirandês 1968
Mirandela	Rebordelo
CARÇÃO	M. Cavaleiros

6.ª Jornada 10/11/24	15.ª Jornada 09/03/25
Cachão	Mirandela
Minas Argozelo	Africanos
Mirandês 1968	Moncorvo
Vinhais	Carção
Rebordelo	M. Cavaleiros

7.ª Jornada 17/11/24	16.ª Jornada 16/03/25
M. Cavaleiros	Cachão
Mirandela	Minas Argozelo
Africanos	Mirandês 1968
Moncorvo	Vinhais
Carção	Rebordelo

8.ª Jornada 01/12/24	17.ª Jornada 06/04/25
Cachão	Rebordelo
Minas Argozelo	M. Cavaleiros
Mirandês 1968	Mirandela
Vinhais	Africanos
Moncorvo	Carção

9.ª Jornada 15/12/24	18.ª Jornada 27/04/25
Carção	Cachão
Rebordelo	Minas Argozelo
M. Cavaleiros	Mirandês 1968
Mirandela	Vinhais
Africanos	Moncorvo

FUTEBOL **CAMPEONATO PORTUGAL - SÉRIE B**

RÉGUA	ALPENDORADA
1	1

Estádio Municipal Artur Vasques Osório, em Peso da Régua
Árbitro: Gonçalo Rosa (AF Coimbra)
Auxiliares: Diogo Santos e Hugo Ventura

RÉGUA: Allagui, Balo, Lamine, Simão (Aliu Ronaldo, 60), Litos, Sergiy, António, Perdigão (Paixão, 80), Lobo, Kennedy e Jota © (Mika, 68)
Treinador: Marco Maleiro

ALPENDORADA: Titinho; Nuno Meireles, André ©, Xandão, Ricky, Tavares, Bernardo (Rafinha, 60), Alex Silva (Arthur, 80), Nani (Ismael, 60), Fábio (Henrique, 84), Garcês (Pany, 84)
Treinador: Nuno Barbosa

Cartões amarelos: Nani (57'), Bernardo (57'), Sergiy (57'), Litos (57'), Mika (88)
Cartão vermelho: Arthur (87')
Ao intervalo: 0 - 0
Marcadores: Xandão (53', a.g.) Nuno Meireles (77')

EMPATE SOUBE A POUCO NA ESTREIA DE MALEIRO

FOTO: **DR**

PRIMEIRO PONTO CONQUISTADO NA PROVA

Jogo antecipado da 4ª jornada do Campeonato de Portugal, Série B. O Régua tem novo treinador, com a saída de Marco Martins e o regresso ao clube de Marco Maleiro.

O jogo começou com muita luta a meio-campo. A primeira situação de perigo pertenceu à equipa da casa, com Jota a cabecear no bico da pequena área, com o guarda-redes Titinho a fazer uma excelente defesa.

O jogo continuava entretido, mas sem oportunidades de golo. Mesmo assim, Allagui fez uma defesa de bom nível a remate de Nani. No lance seguinte, os reguenses, através de um canto, Simão tenta um remate acrobático, valeu o corte do central do Alpendorada. Na outra baliza, Garcês rematou ao lado. Ao intervalo, o nulo permanecia e esperava-se mais na segunda parte.

Ao minuto 48, Allagui fez uma defesa de grande nível. Pouco depois, surgiu o golo dos reguenses, num livre lateral, a bola é colocada na área, sobra para Sergiy, que rematou e a bola bate em Xandão, que fez autogolo. O jogo espevitou e ficou muito quezilento. Um episódio tenso aconteceu depois de uma falta de Sergiy no meio-campo do Régua, António não deixou Nani bater e acaba no chão. Seguiram-se vários empurrões entre os jogadores das duas equipas, com o árbitro a resolver com dois amarelos para cada lado.

O Alpendorada procurava o empate, com o Régua mais expectativa. Aos 77', os visitantes fizeram a igualdade. Há um livre, bola na área, com Nuno Meireles a bater o guarda-redes ao segundo poste. O recém-entrado Arthur viu o cartão vermelho depois de agarrar Paixão que se encaminhava isolado para a área. Até ao final, o Régua esteve perto da vitória, mas António não conseguiu marcar, ao rematar ao lado, quando estava em boa posição.

Arbitragem mais segura na primeira parte do que na segunda, com alguns lances de dúvida mal decididos, mas sem comprometer o resultado final.■

PEDRO MIGUEL VELOSO

SÉRIE B

RESULTADOS

SC RÉGUA	**1-1**	Alpendorada*

*(jogo antecipado)

PRÓXIMA JORNADA

Camacha	Leça FC
Gondomar SC	U. Lamas
Marítimo B	SC Salgueiros
SC Coimbrões	Machico
CD Cinfães	Guarda FC
AD Marco 09	Beira-Mar

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM	GS
Leça FC	**9**	3	3	0	0	7	1
U. Lamas	**7**	3	2	1	0	2	0
Alpendorada	**7**	4	2	1	1	3	4
AD Marco 09	**6**	2	2	0	0	7	0
Beira-Mar	**6**	3	2	0	1	4	2
SC Salgueiros	**6**	3	2	0	1	5	4
CD Cinfães	**4**	3	1	1	1	4	2
Camacha	**4**	3	1	1	1	3	3
Guarda FC	**3**	3	1	0	2	4	8
Machico	**1**	1	0	1	0	0	0
SC RÉGUA	**1**	3	0	1	2	2	6
Marítimo B	**0**	2	0	0	2	0	2
Gondomar SC	**0**	2	0	0	2	0	4
SC Coimbrões	**0**	3	0	0	3	2	7

COMENTÁRIOS À JORNADA

MF

VIDAGO – SABROSO

►A jogar em casa, o Vidago venceu com golos só no segundo tempo. Marcou Fraga, que bisou e Juninho também marcou, perante um Sabroso que ainda está à procura a melhor forma.

FONTELAS – SANTA MARTA

►O Santa Marta foi a Fontelas vencer com relativa facilidade, num jogo onde se sentiu que o Fontelas ainda está a construir uma equipa. Os golos foram apontados por Machado, que bisou, enquanto António Pereira fez o outro golo.

SABROSA – MONDINENSE

►Em dia de festa em Sabrosa, o Campo da Feira Velha foi o palco de um jogo que merecia golos, mas as defesas estiveram seguras e não deram espaço aos avançados. Resultado serve melhor as aspirações dos locais.

MESÃO FRIO – CERVA

►O Mesão Frio somou a primeira vitória e logo com goleada, perante um Cerva que mostrou algumas fragilidades. Os golos foram apontados por Márcio, que bisou, os outros golos foram de Mica, Miguel Rodrigues e Tomás. Mira marcou o golo de honra dos visitantes.

ATEI – VILA POUCA

►Um jogo emotivo, em que o Vila Pouca esteve a perder por duas bolas a zero, com a entrada forte dos locais. Os aguiarenses tiveram dificuldades, mas recuperaram e o resultado final foi uma igualdade a três bolas. Pelos locais marcaram Tomás, Larocha e Alex, pelos aguiarenses Tiago Correia, que fez dois golos, e Gui.

PEDRAS SALGADAS – CHAVES B

►Adiado | 09/10 – 20h30

VALPAÇOS – MURÇA

►Adiado | 09/10 – 20h30

FUTEBOL **DIVISÃO DE HONRA AFVR**

MONTALEGRE **ABAMBRES**

Estádio Dr. Diogo Vaz Pereira, em Montalegre
Árbitro: Flávio Melo
Auxiliares: Alex Cunha e Mário Monteiro

MONTALEGRE: Daniel Gomes; Alejandro, Tiago Oliveira (Rúben Geraldes 84), Alisson ©, Pedro Miguel, Kenny (Boris 84), Diogo Carvalho, Rúben Alves (Rómer 46), Sadidi, Axel (Danielson 82), João Riça (Luciano Santos 65)
Treinador: Gonçalo Magalhães

ABAMBRES: Diogo Celino, Rafa, Cláudio, Migalhas (Mimi Gui 54), Nóbrega (Pedro Barros 70), Moutinho (Miguel Rodrigues 70), Adão, Carriço, Gonçalo, Leandro, Hugo (Artur 70)
Treinador: Nuno Freddy

Cartões amarelos: Carriço (48), Sadidi (91), Danielson (94) e Adão (94)
Marcadores: Pedro Miguel (21) e Axel (56)

MONTALEGRE FOI MAIS FORTE NUM JOGO BEM DISPUTADO

Depois de ganhar em Santa Marta de Penaguião, o emblema barrosão derrotou o Abambres por 2-0. Os autores dos golos foram os mesmos da partida da primeira jornada (Pedro Miguel e Axel).

Jogo equilibrado no primeiro quarto de hora e sem oportunidades de golo. A partir daqui, Montalegre a assumir as despesas do jogo e a empurrar o Abambres para trás.

Ao minuto 21, a equipa forasteira não alivia a bola da melhor forma da sua zona defensiva e Pedro Miguel remata colocado. Estava feito o 1-0. Na estreia em casa, os barrosões queriam mais e, depois de canto, direto Sadidi atira à barra. O mesmo jogador é protagonista de um excelente lance: assiste Axel no corredor direito, o argentino contorna o jovem guardião Diogo Celino, mas atira ao lado. O Abambres mostrou-se perigoso no final do primeiro tempo, através de um livre a fazer a bola rondar a baliza local.

Na etapa complementar, o Montalegre faz o 2-0, aos 56', no momento mais espetacular da tarde e através de um disparo forte e colocado de Axel. Dois minutos volvidos, Tiago Oliveira cria perigo de livre direto. Já aos 75', Mini Gui remata forte, mas à malha lateral. Respondeu Luciano Santos, com disparo forte, mas boa intervenção de Celino. Após o apito final, houve um desentendimento entre Adão e Danielson e o juiz da partida mostrou amarelo a ambos.

Vitória justa do Montalegre e arbitragem sem problemas num encontro sem casos.

O treinador do Montalegre, Gonçalo Magalhães, apesar do triunfo, não saiu totalmente satisfeito. “Fizemos uma exibição q.b,, mas, neste clube, isso não chega, nós temos que querer mais, ser sempre melhores. Estamos contentes com algumas coisas, mas há muito para crescer na próxima semana”.

Nuno Freddy, técnico do Abambres, referiu que o resultado foi justo. “Foi um jogo complicado, num campo difícil, onde estamos a defrontar uma equipa que tem aspirações completamente diferentes das nossas. Dignificamos o futebol e saímos com a cabeça levantada para o resto do campeonato. O Abambres ainda está em construção, temos uma excelente equipa”.■

NUNO CARVALHO

RESULTADOS

CDC Montalegre	**2-0**	Abambres
Vidago	**3-0**	Sabroso
ADC Constantim	**0-1**	Vilar de Perdizes
FC Fontelas	**0-3**	FC Santa Marta
UDC Sabrosa	**0-0**	Mondinense
Mesão Frio	**1-5**	GD Cerva
Atei	**3-3**	Vila Pouca
Pedras Salgadas	**9/10**	GD Chaves B
GD Valpaços	**9/10**	Murça
Descansa: Cumieira		

PRÓXIMA JORNADA

Cumieira	Constantim
Vilar Perdizes	Pedras Salgadas
Chaves B	Mesão Frio
Cerva	Atei
Vila Pouca	UDC Sabrosa
Mondinense	Valpaços
Murça	Vidago
Sabroso	Montalegre
Abambres	Fontelas
Descansa: Cumieira	

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM	GS
Vidago	**6**	2	2	0	0	7	0
Vilar de Perdizes	**6**	2	2	0	0	6	1
CDC Montalegre	**6**	2	2	0	0	4	1
Mondinense	**4**	2	1	1	0	3	0
Vila Pouca	**4**	2	1	1	0	4	3
Pedras Salgadas	**3**	1	1	0	0	3	2
GD Chaves B	**3**	1	1	0	0	6	0
FC Santa Marta	**3**	2	1	0	1	4	2
Murça	**3**	1	1	0	0	2	1
GD Cerva	**3**	2	1	0	1	7	4
UDC Sabrosa	**1**	2	0	1	1	1	2
Atei	**1**	2	0	1	1	3	6
GD Valpaços	**0**	0	0	0	0	0	0
FC Fontelas	**0**	1	0	0	1	0	3
Sabroso	**0**	1	0	0	1	0	3
Cumieira	**0**	1	0	0	1	1	5
Mesão Frio	**0**	2	0	0	2	1	6
Abambres	**0**	2	0	0	2	0	6
ADC Constantim	**0**	2	0	0	2	0	7

FUTEBOL **DIVISÃO DE HONRA AFVR**

CONSTANTIM	VILAR DE PERDIZES
0	1

Campo do Cruzeiro
Árbitro: Nuno Silva
Auxiliares: Hugo Zineira e Filipe Oliveira

CONSTANTIM: Pedro Fernandes; Lucas, Rafa, Johnny e Carlos Borges; Lameirão, Filipe Frederico e Luís Fernandes; Miguel Ferreira (Valentim, 78'), Samu e Levi Melro (José Coata, 68')
Treinador: Bruno Ferreira

VILAR DE PERDIZES: Diogo Pinto; Miguel Sousa, Diogo Rodrigues (Roccha, 74'), Duda (Fred, 74') e Carneiro (Ruizinho, 83'); Dylan, Pinheiro (Xavi, 63'), Gustavo (Rafa Costa (63'); Parente, Mika e Edu Paiva
Treinador: Cláudio Teixeira

Ao intervalo: 0-0
Cartões amarelos: Samu (17'), Carneiro (58'), Miguel Sousa (63'), Dylan (65'), José Coata (68') Lucas (82') e Mika (94')
Marcador: Parente (87')

PARENTE FEZ A DIFERENÇA NA RETA FINAL

FOTO: **A. MAGALHÃES**

CONSTANTIM MOSTROU UMA BOA POSTURA

Numa partida onde se esperava que o Vilar de Perdizes conseguisse superioridade no jogo, isso não aconteceu, com o Constantim a equilibrar a contenda, embora sem criar grande perigo para a baliza de Diogo Pinto. O Vilar aproveitava os cantos para criar algum perigo, mas só aos 35' é que consegue os seus intentos. Canto ao primeiro poste, há um desvio que obriga Pedro Fernandes a defesa apertada- Em cima do minuto 45, Pedro Fernandes nega o golo a Dylan, com uma boa intervenção.

Na segunda parte, o jogo continuou a ser bem disputado, mas com poucas oportunidades. Aos 53', na sequência de um canto, os locais marcam, mas o golo é anulado por falta na pequena área sobre Diogo Pinto. Aos 65', Carneiro remata de pé esquerdo para defesa atenta de Pedro Fernandes. A partida decorria equilibrada, sem grandes ocasiões de golo. No entanto, aos 87', o Vilar de Perdizes, de livre, chega ao golo. Bola colocada na área, onde aparece Parente a desviar de cabeça para o fundo das redes, um golo que fez toda a diferença no resultado final.

Na próxima jornada, o Constantim vai jogar com o Cumieira, enquanto o Vilar de Perdizes recebe no Campo da Lage o Pedras Salgadas. ■

M. M. FERNANDES

FUTEBOL **NACIONAL JUVENIS**

VILA REAL	VARZIM
1	2

Campo do Calvário
Árbitro: Ricardo Correia
Auxiliares: Diogo Mota e Diogo Lopes

VILA REAL: Fred; Tomás Carvalho, João Morais, Pedro Pimenta e Afonso Matias (Andrezo, 60'); Kiko Silveira, André Dinis (Picasso, 60') e Santiago (Bruno, 81'); Bragado (Ricardo, 74'), Junqueira (Beni, 60') e Vilela
Treinador: Armando Cardoso

VARZIM: Nuno Sobral; Bernardo Cunha, Gabriel Cadilhe, Afonso Simão (Yuri, 78') e Ricardo Silva (André Mano, 70'); Igor, Joaquim (Bernardo Vicente, 46') e Martim Marques (Duarte Miranda, 75'); André Silva (Gustavo Reis, 46'), Lucas e João Costa
Treinador: Luís Campos

Ao intervalo: 0-0
Cartões amarelos: Martim Marques (49'), Junqueira (59'), Igor (75'), Vilela (80') e Andrezo (93')
Marcadores: Andrezo (76') e João Costa (82' e 83')

DESLIZES PAGAM-SE CARO

FOTO: **A. MAGALHÃES**

DOIS MINUTOS DE DESATENÇÃO FORAM BEM APROVEITADOS PELOS POVEIROS

Uma partida com um início equilibrado, onde o Varzim aproveitou alguns passes errados da defensiva da equipa da casa para criar perigo. Já o Vila Real aproveitava os passes longos para chegar à baliza adversária com perigo. Aos 17', a primeira ocasião de golo foi para o Varzim, cruzamento de Ricardo Silva, com João Costa a rematar ao lado da baliza de Fred. Aos 31', nova ocasião para o Varzim, bola colocada em André Silva, que isolado permite a defesa de Fred. Aos 35', Bragado cai na área do Varzim, mas o árbitro manda seguir, num lance que nos deixou muitas dúvidas. Aos 41', surge uma excelente ocasião para o Vila Real, Pedro Pimenta remata para uma excelente defesa de Nuno Sobral.

Na segunda parte, a partida continuou equilibrada, mas só de bola parada surgia o perigo. Aos 54', na sequência de um canto, Gabriel Cadilhe, em boa posição, remata ao lado do poste. Aos 62', o Vila Real respondeu através de um canto, com Andrezo a rematar ao lado. O Vila Real obrigava o Varzim a recuar e, aos 76', coloca-se em vantagem. Livre no meio-campo, bola metida nas costas da defensiva dos poveiros, onde aparece Andrezo a desviar para o fundo da baliza. Aos 82', o Varzim fez o empate, cruzamento de Tomás Oliveira e João Costa ao primeiro poste, de cabeça, a bater Fred. No minuto seguinte, os poveiros aproveitaram a passividade dos locais, com João Costa a bisar na contenda. Até ao final, o Vila Real bem tentou chegar à igualdade, mas não conseguiu. ■

A. MAGALHÃES

2º DIVISÃO

RESULTADOS

Padroense	2-2	Paços Ferreira
Braga B	4-2	Gil Vicente
Vitória SC B	0-4	Moreirense
Limianos	?-?	Leça
Vila Real	1-2	Varzim
Barroselas	3-1	Mirandela

PRÓXIMA JORNADA

Paços Ferreira	Braga B
Mirandela	Gil Vicente
Moreirense	Padroense
Leça	Vitória SC B
Varzim	Limianos
Barroselas	Vila Real

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM	GS
Moreirense	6	2	2	0	0	13	0
Braga B	6	2	2	0	0	10	2
Varzim	6	2	2	0	0	7	3
Leça	3	1	1	0	0	4	0
Barroselas	3	2	1	0	1	5	6
Gil Vicente	3	2	1	0	1	3	4
Vitória SC B	3	2	1	0	1	1	4
Padroense	1	2	0	1	1	2	3
Paços Ferreira	1	2	0	1	1	2	3
VILA REAL	0	2	0	0	2	1	6
MIRANDELA	0	2	0	0	2	1	9
Limianos	0	1	0	0	1	0	9

CANOAGEM

NORBERTO MOURÃO FAZ A "MELHOR MARCA DE SEMPRE" EM PARIS

FOTO: DR

NORBERTO MOURÃO CONQUISTOU DIPLOMA AO FICAR EM 4º LUGAR

Natural de Mondrões, no concelho de Vila Real, Norberto Mourão foi o único português em prova no último dia dos Jogos Paralímpicos, no domingo. Depois da medalha de bronze conquistada em Tóquio, em 2020, o atleta vila-realense não conseguiu chegar ao pódio, ficando em 4º lugar na categoria VL2 200 metros.

"Foi um resultado ingrato. Não é para este lugar que treinamos. Estou satisfeito, mas queria a medalha", afirma o canoísta.

Norberto Mourão terminou a prova em 52,90 segundos, a nove centésimos do pódio. "Fiz um arranque fortíssimo, dei tudo para me aguentar até ao fim e acabei no meu limite, com um tempo 'canhão', a minha melhor marca de sempre", revela o atleta, que, mesmo assim, admite que "trabalho para ganhar, não para ficar em quarto".

"Ao contrário de Tóquio, em que não tínhamos público (por causa da pandemia), aqui o apoio foi extraordinário, a bancada estava ao rubro e deu-me ânimo. Tinha cá a minha mulher e o meu filho, de oito meses, e queria dar-lhes mais do que o quarto lugar", confessa.

O vila-realense, que no seu palmarés conta também com medalhas em Europeus e Mundiais da modalidade, garantiu a presença na final da prova cerca de uma hora antes, uma situação que causa "algum desgaste".

"É complicado competir com tão pouca diferença, isto não acontece em Mundiais e Europeus, só nos Paralímpicos. Posso ter sido prejudicado, mas se tivesse conseguido o apuramento direto para a final tinha sido beneficiado", vinca.

Apesar de falhar o pódio, Norberto Mourão regressa a casa com um diploma olímpico e a garantia de que "enquanto houver forças vou continuar a treinar", admitindo ser possível marcar presença nos Paralímpicos 2028, em Los Angeles.

A prova em que Norberto Mourão foi quarto foi ganha pelo brasileiro Fernando Rufino, que revalidou o ouro conseguido em Tóquio, com o tempo de 50,47. Em segundo lugar ficou o seu compatriota Alex Tofalini, com 51,78, e em terceiro o norte-americano Blake Haxton 51,81.

Portugal fez-se representar nos Jogos Paralímpicos por 27 atletas, que competiram em nove modalidades. Ao todo, os atletas lusos conquistaram duas medalhas de ouro (Miguel Monteiro e Cristina Gonçalves), uma de prata (Sandro Baessa) e quatro de bronze (Carolina Duarte, Djibrilo Iafa, Diogo Cancela e Luís Costa).

ELSA NIBRA

AUTOMOBILISMO

MAIS DE 12 MIL PESSOAS VIBRARAM COM AS CORRIDAS DO CIRCUITO BARROSÃO

Mais de 12 mil pessoas passaram pelas bancadas do Circuito Internacional de Montalegre no fim de semana, que recebeu o Campeonato do Mundo e Campeonato da Europa FIA de Ralicross.

FOTO: DR

EMOÇÃO AO RUBRO NO CIRCUITO INTERNACIONAL

Depois da vitória do hexacampeão mundial Johan Kristoffersson na prova de sábado, domingo foi a vez de Kevin Hansen bater toda a concorrência na categoria-rainha, com o sueco, de 26 anos, a vencer em Portugal pela primeira vez, ao volante do Peugeot 208 elétrico. Kristoffersson foi o segundo classificado, no Volkswagen Polo a gasolina, e Timmy Hansen, irmão mais velho de Kevin, completou o pódio, também num Peugeot 100% elétrico. No Europeu de RX3 ouviu-se "A Portuguesa" na pista de Montalegre. João Ribeiro (Audi A1), que chegou à última prova a apenas um ponto do líder Nils Volland (Audi A1), conseguiu a segunda vitória consecutiva no Campeonato da Europa, depois do triunfo na ronda anterior, na Bélgica.

O segundo lugar em Montalegre deu ao piloto alemão o título europeu na categoria dos S1600, com João Ribeiro a tornar-se o primeiro português vice-campeão da Europa de Ralicross. Os irmãos Rogério Sousa (Ford Fiesta) e André Sousa (Audi A1) terminaram no top 5, mas os restantes pilotos portugueses falharam o acesso às respetivas finais. O russo Yury Belevskiy venceu nos Supercars do Euro RX1 e o sueco Nils Andersson conseguiu o mesmo nos RX2e, uma categoria que nunca tinha corrido em Portugal.

A celebrar 25 anos de atividade, o Circuito Internacional de Montalegre foi palco de uma homenagem a vários dos pilotos que disputaram a primeira prova oficial de sempre na pista barrosã, em 1999. Pilotos como José Pedro Gomes, Eduardo Veiga, Luís Borges, Joaquim Santos, Luís Tavares, António Sousa, Nuno Ralha, João Vasco, Pedro Silva, António Gomes, Manuel Paiva, Jorge Simão e Manuel Giro subiram ao pódio de Montalegre e receberam um troféu comemorativo das mãos de Fátima Fernandes, presidente da Câmara de Montalegre, e de Jorge Almeida, presidente do Clube Automóvel de Vila Real.

FUTSAL

AMIGOS ABEIRA DOURO PROMOVEU TORNEIO DE VINDIMAS

FOTO: DR

EQUIPA DA CASA PERDEU A FINAL

Peso da Régua recebeu o Torneio de Vindimas em futsal, uma iniciativa promovida pela direção da Associação Amigos Abeira Douro.

Este torneio, que serviu como jogos de pré-epoca, teve como vencedor a equipa da ADCR Caxinas, que venceu na final a equipa anfitriã, a AA Abeira Douro, por quatro golos a zero.

Para além destas duas equipas, também participou o Nun'Álvares Futsal.

Nos outros jogos, o Caxinas goleou o Nun'Álvares Futsal por 6-1. A equipa da casa empatou a três bolas com o Nun'Álvares Futsal.

A direção do clube reguense sublinha o "bom desempenho" da sua equipa, que vai disputar a terceira divisão nacional de futsal, onde o objetivo passa por alcançar bons resultados que permitam novamente a manutenção nos campeonatos nacionais.

LINCES DO MARÃO ORGANIZAM TRILHO SOLIDÁRIO

FOTO: DR

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 22 DE SETEMBRO

O grupo de atletas vila-realense vai organizar, tal como no ano passado, o "Trilho dos Linces", no dia 6 de outubro. O evento é composto por trails e caminhada, sendo esta última de cariz solidário, com o valor angariado a reverter para Associação Proanimal.

Samuel Quinteira, membro da direção do grupo, explica que os trails, de 20, 35 e 50 quilómetros, iniciam e terminam em Lordelo e a caminhada, assim como o mini trail, que têm cerca de 12 quilómetros e cuja dificuldade de "não é de grau muito elevado", começam nas Muas, com término também em Lordelo. As provas de trail estão inseridas no Circuito Internacional de Trail e no Campeonato Regional de Trail.

As primeiras provas são às 7h30 da manhã e a caminhada inicia às 10 horas. O evento, "em que são esperadas mais de 600 pessoas", conta ainda, através de uma parceria, com o apoio do transporte, que parte do centro de Lordelo, a partir das 8 horas, e levam os participantes ao local de partida da caminhada.

À semelhança da edição anterior, em que se juntou cerca de quatro mil euros para as Borboletas aos Montes, esta edição do "Trilho dos Linces", revelou Samuel Quinteira, vai doar o dinheiro angariado para a Associação Proanimal.

As inscrições para o evento, que passa na Serra do Alvão, estão abertas até 22 de setembro e podem ser feitas no site "meu tempo". O preço, que varia de acordo com a prova, inclui o transporte, um almoço, uma t-shirt e alguns brindes.

TÂNIA SOARES

FOTO: DR

PADRE JOÃO PAULO PEREIRA NOMEADO PARA ASSISTENTE DA PASTORAL JUVENIL

D. NUNO ALMEIDA FAZ NOMEAÇÕES PARA AS ESTRUTURAS PASTORAIS

O bispo da Diocese de Bragança-Miranda fez nomeações pastorais para o novo ano litúrgico-pastoral.

Pedindo a todos mais corresponsabilidade, participação, abertura e espírito de missão, o Prelado fez nomeações para as estruturas pastorais, nomeadamente a Cúria Diocesana, o Colégio de Consultores, as Comissões, Secretariados e Serviços, bem como para os Seminários, Paróquias e Unidades Pastorais.

Neste âmbito é criada a Comissão para a Sinodalidade e as pastorais diocesanas passarão a estar dependentes de 3 Comissões (profética, liturgia e espiritualidade, e pastoral social com a mobilidade humana). Na Comissão da pastoral profética a novidade é a nomeação do padre João Paulo Pereira (congregação dos Marianos da Imaculada Conceição) para assistente da Pastoral Juvenil. O diácono Nélson Vale assume o Secretariado da Missão e Nova Evangelização, bem como o secretariado do Instituto diocesano de Estudos Pastorais. O padre António Magalhães, delegado do clero e reitor do Seminário assume o Serviço da Pastoral Bíblica e dos Grupos Semeadores da Alegria. Já o padre Manuel Ribeiro, reitor do Santuário do Imaculado Coração de Maria (Cerejais) assume a pastoral da cultura e do turismo.

Na liturgia, o padre Mauro Alves é chamado a coordenar o novo Serviço da Piedade Popular e Santuários, enquanto a docente Patrícia Libano assume o Serviço da Música Litúrgica.

No domínio social e da mobilidade humana, o padre Paulo Pimparel, vice-presidente da União das IPSS do distrito de Bragança, passa a coordenar o Serviço das IPSSs católicas, Instituições com ereção canónica e Irmandades. Teresa Silva assume o Serviço diocesano das pessoas com deficiência, o padre Fernando Calado encarrega-se do Serviço da Escuta e Acompanhamento Pastoral, o padre Jorge Miguel assiste a delegação da Associação Cristã de Empresários e gestores, e Hélder Pires, coordenador do Grupo de Emergências e Catástrofes da Cáritas Diocesana, assume o novo Observatório Social diocesano.

Assumindo a fragilidade económica da Diocese, D. Nuno Almeida e aqueles que o acompanham no dia a dia passarão a residir no Seminário de S. José juntamente com os seminaristas (até ao 12.º ano de escolaridade), sacerdotes idosos, e um grupo de estudantes do Instituto Politécnico de Bragança. A Cúria e os restantes serviços diocesanos mantêm-se na Casa Episcopal.

INCÊNDIOS

O Grupo de Emergências e Catástrofes (GEC) da Cáritas Diocesana de Bragança-Miranda prestou apoio às populações afetadas pelo incêndio que deflagrou nos dias 1 e 2 de setembro, no concelho de Vinhais.

Esta foi a primeira vez, desde a sua constituição, que o GEC foi chamado a prestar auxílio em cenário de contexto real. A intervenção no terreno contou com uma equipa de 9 voluntários no primeiro dia e 12 no segundo. Prestaram apoio sobretudo aos habitantes em risco que foram confinados à capela do Senhor dos Aflitos, em Nuzedo de Baixo.

Quando as autoridades decretaram a melhoria das condições de segurança, o GEC acompanhou e encaminhou os habitantes para as suas residências, certificando-se da integridade física e emocional de todos.■

MISSAS VESPERTINAS E DOMINICAIS

VILA REAL

SÉ CATEDRAL
Vespertina: 18h30
Dominicais: 9h00, 12h00 e 18h30
Segunda a quinta: 18h30
Sexta: 8h00 e 18h30

SENHORA DA CONCEIÇÃO
Vespertina: 18h00
Dominicais: 8h00, 11h00 e 18h00
Segunda a sexta: 18h00

SÃO PEDRO
Vespertina: 18h15
Dominicais: 10h30 e 18h00
Segunda a sexta: 8h00
Terça a sexta: 18h00

SANTO ANTÓNIO
Vespertina: 18h00
Dominical: 10h00
Segunda a sexta: 18h00

CAPELA NOVA
Segunda a sábado: 9h30

CALVÁRIO
Dominical: 8h30

CAPELA DA TIMPEIRA: 9h00

MATEUS
Vespertina: 18h00
Dominical: 11h15

LAR Nª. Sª. DAS DORES: 9h45

ALTO TÂMEGA

BOTICAS
Dominical: 11h00
Quarta-feira: 18h00

CHAVES – MADALENA
Vespertina: 17h30
Dominical: 11h15

CHAVES – SAGRADA FAMÍLIA
Vespertina: 18h00
Dominical: 10h00
Terça a sexta: 18h00

CHAVES – SANTA MARIA MAIOR
Vespertina: 18h00
Dominicais: 8h00, 10h00 e 11h30
Terça a sexta: 8h00 e 18h00

MONTALEGRE
Vespertina: 18h00
Dominical: 11h30
Quarta a sexta: 18h00

RIBEIRA DE PENA
Dominical: 8h00 e 11h30

VALPAÇOS
Vespertina: 19h00
Dominical: 11h15
Segunda a sexta: 18h00

VILA POUCA DE AGUIAR
Vespertina: 21h00
Dominical: 11h00
Segunda a sexta: 18h30

LEITURAS 15 DE SETEMBRO DE 2024

LITURGIA DO 24º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B

LEITURA I
LEITURA DO LIVRO DE ISAÍAS

O Senhor Deus abriu-me os ouvidos, e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio e por isso não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra e sei que não ficarei desiludido. O meu advogado está perto de mim. Pretende alguém instaurar-me um processo? Compareçamos juntos. Quem é o meu adversário? Que se apresente! O Senhor Deus vem em meu auxílio. Quem ousará condenar-me? Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Refrão: Andarei na presença do Senhor, sobre a terra dos vivos.
Ou: Caminharei na terra dos vivos, na presença do Senhor.

Amo o Senhor,
porque ouviu a voz da minha súplica.
Ele me atendeu,
no dia em que O invoquei.

Apertaram-me os laços da morte,
caíram sobre mim as angústias do além,
vi-me na aflição e na dor.
Então invoquei o Senhor:
«Senhor, salvai a minha alma».

Justo e compassivo é o Senhor,
o nosso Deus é misericordioso.
O Senhor guarda os simples:
estava sem forças e o Senhor salvou-me.

Livrou da morte a minha alma,
das lágrimas os meus olhos, da queda os meus pés.
Andarei na presença do Senhor,
sobre a terra dos vivos.

LEITURA II
LEITURA DA EPÍSTOLA DE SÃO TIAGO

Irmãos: De que serve a alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Poderá essa fé obter-lhe a salvação? Se um irmão ou uma irmã não tiverem que vestir e lhes faltar o alimento de cada dia, e um de vós lhes disser: «Ide em paz. Aquecei-vos bem e saciai-vos», sem lhes dar o necessário para o corpo, de que lhes servem as vossas palavras? Assim também a fé sem obras está completamente morta. Mas dirá alguém: «Tu tens a fé e eu tenho as obras». Mostra-me a tua fé sem obras, que eu, pelas obras, te mostrarei a minha fé. Palavra do Senhor.

EVANGELHO
EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS

Naquele tempo, Jesus partiu com os seus discípulos para as povoações de Cesareia de Filipe. No caminho, fez-lhes esta pergunta: «Quem dizem os homens que Eu sou?». Eles responderam: «Uns dizem João Baptista; outros, Elias; e outros, um dos profetas». Jesus então perguntou-lhes: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «Tu és o Messias». Ordenou-lhes então severamente que não falassem d'Ele a ninguém. Depois, começou a ensinar-lhes que o Filho do homem tinha de sofrer muito, de ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos escribas; de ser morto e ressuscitar três dias depois. E Jesus dizia-lhes claramente estas coisas. Então, Pedro tomou-O à parte e começou a contestá-l'O. Mas Jesus, voltando-Se e olhando para os discípulos, repreendeu Pedro, dizendo: «Vai-te, Satanás, porque não compreendes as coisas de Deus, mas só as dos homens». E, chamando a multidão com os seus discípulos, disse-lhes: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Na verdade, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a vida, por causa de Mim e do Evangelho, salvá-la-á». Palavra da salvação.

ORAÇÃO UNIVERSAL OU DOS FIÉIS

Caríssimos fiéis: Voltemo-nos para Cristo, que Se fez igual a nós, para Se compadecer daqueles que O invocam, e digamos (ou: e cantemos), confiadamente:

R. Ouvi-nos, Senhor.
Ou: Ouvi, Senhor, a nossa oração.

1. Pela Igreja santa, fermento de vida e de salvação, para que procure a sua força na cruz de Cristo e seja sempre testemunha da esperança, oremos.
2. Pelos governantes do mundo inteiro, para que Jesus Cristo lhes dê a graça de promoverem a paz e a justiça, oremos.
3. Pelos leitores e pelos ouvintes da Palavra, para que o Filho de Deus lhes grave no coração que a fé sem obras é morta, oremos.
4. Pelos que não encontram sentido para a vida, para que as palavras e o testemunho de Cristo os iluminem na procura da verdade, oremos.
5. Por todos nós aqui reunidos em família, para que saibamos caminhar no seguimento de Cristo levando a cruz que não escolhemos, oremos.

Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos discípulos: "Se alguém quiser seguir-Me, tome a sua cruz e siga-Me", dai-nos a graça de responder ao vosso convite. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

PALAVRA

MOS·CA·TEL

1. Casta de uva.
2. Vinho produzido com essa uva.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

NÚMERO(S)

4,6 ME

Valor para construção de matadouro em Miranda do Douro

JOGOS

EUROMILHÕES
072/2024 | SEXTA-FEIRA | 06/09/2024
12 | 14 | 34 | 41 | 47 + 3 | 4

TOTOLOTO
072/2024 | SÁBADO | 07/09/2024
5 | 6 | 33 | 41 | 46 + 7

M1LHÃO
036/2024 | SEXTA-FEIRA | 06/09/2024
FGV 07774

A apresentação dos resultados não invalida a consulta no site: www.jogossantacasa.pt

SUGESTÃO DE LEITURA

POR **JORGE FONSECA DE ALMEIDA**

Artigo 353
por Tanguy Viel

Um promotor imobiliário, sorridente, confiante, aparentemente abastado, chega a uma pequena vila da costa da bretanha perto de Brest. Rapidamente consegue vender o sonho de uma moderna estância balnear e entusiasmar as autoridades locais e os habitantes - operários que juntaram algum pecúlio advindo das indemnizações recebidas pelo seu despedimento do antigo Arsenal que encerrou a atividade.

Fechada a indústria o turismo poderia ser a saída para uma vila em decadência virada para o mar. Após o sonho desfeito do socialismo de François Mitterrand em que toda a vila embarcou o investimento especulativo surge como a alternativa – um erro que será pago com língua de pau.

Esta é a história de uma vigarice, mas é sobretudo uma dupla radiografia à alma e à sociedade francesa, incapaz de reagir, levando a amargura até ao suicídio e o crime. A profundeza psicológica, o retorno do social, incluindo a luta de classes, tornam este monólogo confessional, uma obra-prima da literatura francesa contemporânea.

Tanguy Viel (n. 1973), escritor francês, muito premiado pela sua já extensa obra. Com o Artigo 353 ganhou o Prémio François-Mauriac.

PALAVRAS CRUZADAS

POR **PAULO FREIXINHO** | PC 782

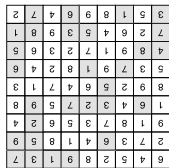
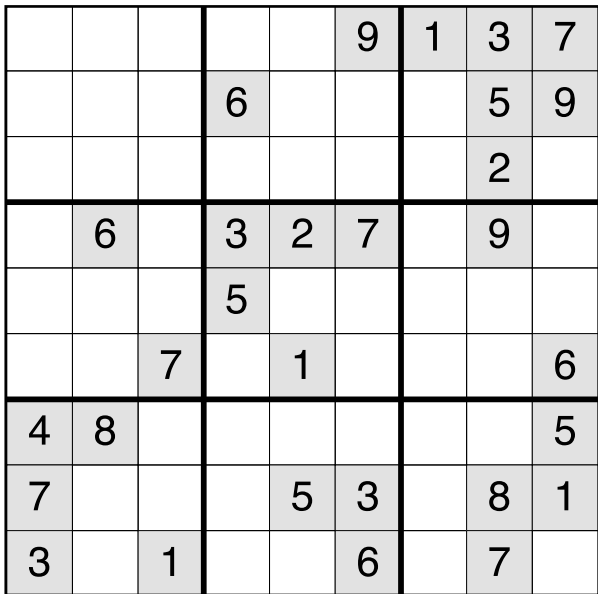
HORIZONTAIS: 1 - (...) Gonçalves, treinador do SC Vila Real. Em tempo anterior. 2 - Atender. Anos de vida. 3 - Decifrei. Molusco gastrópode univalve que adere aos rochedos. (...) Eanes, foi o primeiro navegador a dobrar o Cabo Bojador, em 1434. 4 - Pega. Corrigenda. 5 - Romper com violência. Lavrar. 6 - Apenas. 7 - Vereador. Deixar só. 8 - Que só tem uma dimensão. Centésima parte do hectare. 9 - Sétima letra do alfabeto grego. De acordo com o Antigo Testamento, foi o primeiro filho de Adão e Eva. Magnésio (s. q.). 10 - Significar. Versejar. 11 - Fio metálico. Resta.

VERTICAIS: 1 - Abrir ou construir valas em. Levanta. 2 - Adverte. Pronunciar para que se escreva. 3 - Sétima nota musical. Marca, nota. 4 - Óxido de cálcio. Trago. Preposição que indica lugar. 5 - Reza. Antes do meio-dia. Avinagrado. 6 - Árvore rosácea pomífera. 7 - Suspirar. Símbolo de nanossegundo. Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares. 8 - Neodímio (s. q.). Pequeno mamífero roedor. Voz do gato. 9 - Diz-se de quem fala muito e à toa. Símbolo do milibar. 10 - Publica. Montar. 11 - Estampilhar. Norma.

SOLUÇÃO:
HORIZONTAIS: 1 - Vasco. Antes. 2 - Aviar. Idade. 3 - Li. Lapa. Gil. 4 - Asa. Errata. 5 - Rasgar. Arar. 6 - Somente. 7 - Edil. Isolar. 8 - Linear. Are. 9 - Eta. Caim. Mg. 10 - Valer. Rimar. 11 - Arame. Sobra.
VERTICAIS: 1 - Valar. Eleva. 2 - Avisa. Ditar. 3 - Si. Assinala. 4 - Cal. Gole. Em. 5 - Ora. AM. Acre. 6 - Pereira. 7 - Aiar. Ns. IRS. 8 - Nd. Rato. Mio. 9 - Tagarela. Mb. 10 - Edita. Armar. 11 - Selar. Regra.

SUDOKU

Nível: **Muito fácil**
ID: **142277**

					9	1	3	7
			6				5	9
							2	
	6		3	2	7		9	
			5					
		7		1				6
4	8							5
7				5	3		8	1
3		1			6		7	

Regras: preencher os espaços em branco com números de 1 a 9 sem repetições nas respetivas colunas, linhas ou secções de 3x3 quadrados.

TOP 5 NOTÍCIAS ONLINE

1 **Mulher morre em colisão no IP4**
04/09/2024 — 15.038

2 **Despiste faz dois feridos na A4**
07/09/2024 — 5.509

3 **Helicóptero que caiu ter-se-á desviado de uma ave**
03/09/2024 — 2.756

4 **Jovem morreu em acidente de moto**
02/09/2024 — 2.546

5 **Idoso morre em acidente de trator**
04/09/2024 — 2.471

SORRIA

– Doutor, como é que eu faço para emagrecer?
– Basta a senhora mover a cabeça da esquerda para a direita e da direita para a esquerda.
– Quantas vezes doutor?
– Todas as vezes que lhe oferecerem comida.

TEMPO

Dia	MIN	MAX
QUA | 11	13º	28º
QUI | 12	12º	26º
SEX | 13	11º	24º
SAB | 14	9º	26º
DOM | 15	11º	28º
SEG | 16	12º	29º
TER | 17	13º	30º

RECEITA

LOMBINHOS DE PORCO COM CERVEJA

INGREDIENTES

- ☑ 1kg de lombinho de porco limpo
- ☑ 2 cebolas médias picadas
- ☑ 4 dentes de alhos esmagados
- ☑ 4 colheres de sopa de polpa de tomate
- ☑ 1 fio de azeite
- ☑ 1 cerveja de 33cl
- ☑ sumo de 1 limão
- ☑ 2 folha de louro
- ☑ 1 colher de chá de oregãos
- ☑ pimenta branca q.b.
- ☑ sal q.b.
- ☑ salsa picada para polvilhar (opcional)

PREPARAÇÃO

Coloque os lombinhos e tempere-os com a cerveja ,o sumo de limão, a folha de louro, os oregãos, os alhos, pimenta e sal, misture tudo muito bem e leve uma hora ao frio a marinar, ou de um dia para o outro. Num tacho, coloque o fio de azeite com com as cebolas picadas e quando estas ganharem cor adicione os lombinhos, deixe selar a carne de um lado e outro, adicione depois o produto da marinada, a polpa de tomate e deixe cozinhar em lume brando com a tampa do tacho semi aberta, para libertar algum vapor. Vá vigiando e se necessário junte meio copo de água aos poucos, para ir formando um pouco de molho. Quando os lombinhos começarem a ganhar um tom dourado, por volta dos 30 a 40 minutos, desligue o lume e deixe arrefecer antes de os partir, para que não percam os sucos. Sirva cortado às rodelas polvilhado com salsa fresca picada.

VTM 3848 | 11/09/2024

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MARIA JOSÉ GONÇALVES MAXIMINO
EXTRATO

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada a folhas 68, do livro de notas nº 432, do Cartório Notarial de Vila Real de Maria José Gonçalves Maximino, JORGE SOARES DA COSTA BARROS, NIF 145064441, natural da freguesia de Soalhães, concelho de Marco de Canaveses, e mulher MARIA ADELAIDE GONÇALVES PINHEIRO, NIF 156611899, natural da freguesia de Parada de Cunhos, concelho de Vila Real, onde residem na Rua de Chão dos Santos, nº 2, casados no regime da comunhão de adquiridos, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, composto por casa de habitação de dois pisos, com a superfície coberta de cento e trinta e nove vírgula vinte metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com Jorge Soares da Costa Barros, sul com António Agarez e poente com caminho público, sito no lugar de Chão dos Santos, freguesia de Parada de Cunhos, concelho de Vila Real, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 688, com o valor patrimonial tributário e atribuído de €49.217,35.

E ACRESCENTARAM:

Que o identificado prédio, foi por eles construído e concluído no início do ano de mil novecentos e oitenta e cinco, num prédio rústico, omisso na antiga e na atual matriz, por eles adquirido em dia e mês que não conseguem precisar, no ano de mil novecentos e oitenta e três, na sequência de doação verbal efetuada, por seus ascendentes e sogros, Marinho da Costa Barros e Maria da Conceição Soares de Aguiar, casados que foram sob o regime da comunhão geral, com última residência habitual no lugar e freguesia de Parada de Cunhos, concelho de Vila Real, ambos já falecidos, e nunca reduzida no competente título formal.

Que a partir desta data sempre estiveram na posse e na fruição do identificado prédio, adquiridas e mantidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse do prédio, assim mantida e exercida em nome e interesse próprio, participando nas vantagens e encargos, praticando atos concretos em relação ao direito possuído, gozando de todos os poderes que lhes pertencem, traduz-se em suma, nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades do prédio, inicialmente usando-o para o depósito de materiais de construção, e, posteriormente, habitando a casa, fazendo dela local de lazer e repouso, pagando os respetivos impostos e contribuições, com vista ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades por ele proporcionadas, agindo sempre por forma correspondente ao exercício pleno do direito de propriedade, sem oposição, embargo, ou estorvo de quem quer que seja, à vista e com o conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exercita direito próprio de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua, pública e sem violência.

Que, atendendo às enunciadas características de tal posse facultou-lhes a aquisição por usucapião do identificado prédio, direito este que, pela sua própria natureza é insusceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Para fins de primeira inscrição no registo predial, os possuidores imediatamente anteriores aos transmitentes são:

1º ante-possuidores: António de Barros e mulher Esperança Costa, casados que foram sob o regime da comunhão geral, com última residência habitual no dito lugar e freguesia de Parada de Cunhos, concelho de Vila Real, e;

2º ante-possuidores: Desconhecidos dada a distância temporal.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Maria José Gonçalves Maximino.

Vila Real, aos 04/09/2024.

O Técnico,
Rui Maximino

VTM 3848 | 11/09/2024

CARTÓRIO NOTARIAL
DE MARIA JOSÉ GONÇALVES MAXIMINO
EXTRATO

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada a folhas 74, do livro de notas nº 432, do Cartório Notarial de Vila Real de Maria José Gonçalves Maximino, FERNANDO PINHEIRO GASPAR, NIF 162270216, e mulher MARGARIDA BATISTA RODRIGUES, NIF 186721013, naturais da freguesia de São Tomé do Castelo, concelho de Vila Real, casados no regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua da Batoca, nº 267, Lugar de Vila Meã, São Tomé do Castelo e Justes, Vila Real, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, "Vale de Ferreiro", composto por mato, com a área de novecentos e trinta e oito vírgula sete metros quadrados, a confrontar de norte com Rua da Batoca, sul com Fernanda Alves Rodrigues, nascente com Juventino Carvalho Vilela e poente com Elvira da Conceição Martins de Castro Alves, sito na união das freguesias de São Tomé do Castelo e Justes, concelho de Vila Real, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 12125, omisso na atual e na antiga matriz rústica da extinta freguesia de São Tomé do Castelo, apesar das buscas efetuadas no Serviço de Finanças, com o valor patrimonial tributário e atribuído de €60,00.

E ACRESCENTARAM:

Que por este ato não resulta fracionamento proibido.

Que iniciaram a posse do referido prédio, em dia e mês que não conseguem precisar, no ano de mil novecentos e noventa e três, na sequência de compra e venda verbal efetuada a Manuel Carneiro e mulher Aida Ferreira Gomes, casados que foram sob o regime da comunhão geral, com última residência habitual no Lugar de Vila Meã, São do Tomé do Castelo e Justes, Vila Real, ambos já falecidos, e nunca reduzida no competente título formal.

Que a partir desta data sempre estiveram na posse e na fruição do identificado prédio, adquiridas e mantidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse do prédio, assim mantida e exercida em nome e interesse próprio, participando nas vantagens e encargos, praticando atos concretos em relação ao direito possuído, gozando de todos os poderes que lhes pertencem, traduz-se em suma, nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades do prédio, nomeadamente granjeando a terra, colhendo os frutos, roçando o mato e ervas, plantando, abatendo ou mandando abater árvores, pagando os respetivos impostos e contribuições, com vista ao integral aproveitamento de todas as utilidades e potencialidades por ele proporcionadas, agindo sempre por forma correspondente ao exercício pleno do direito de propriedade, sem oposição, embargo, ou estorvo de quem quer que seja, à vista e com o conhecimento de toda a gente, com ânimo de quem exercita direito próprio de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacífica, contínua, pública e sem violência.

Que, atendendo às enunciadas características de tal posse facultou-lhes a aquisição por usucapião do identificado prédio, direito este que, pela sua própria natureza é insusceptível de ser comprovado pelos meios normais. Para fins de primeira inscrição no registo predial, os primeiros e segundos possuidores imediatamente anteriores aos transmitentes, são desconhecidos, devido ao lapso temporal.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Maria José Gonçalves Maximino.

Vila Real, aos 04/09/2024.

O Técnico, Rui Maximino

VTM 3848 | 11/09/2024

CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA ANA RITA FERNANDES SÁ – CHAVES

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório a cargo da Notária Ana Rita Fernandes Sá, sito na Avenida Pedro Álvares Cabral, Edifício Angola, loja dez, em Chaves, no livro de escrituras diversas n.º 138 – B, a fls. 33 e seguintes, JOSÉ RODRIGUES DO NASCIMENTO e mulher, NORMA COOK ROCA, casados em comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Nogueira da Montanha, concelho de Chaves e ela da Bolívia, de nacionalidade boliviana, residentes em 141 Route de Fayards, Versoix, Geneve, na Suiça, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano, situado no lugar de São Lourenço, freguesia de Eiras, São Julião de Montenegro e Cela, concelho de Chaves, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de quarenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com caminho público e Francisco Gomes, nascente e poente com José António Rodrigues, sul com estrada de Valpaços, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 20 e anteriormente inscrito na matriz urbana da freguesia de Eiras (extinta) sob o artigo 4.

Que não têm qualquer título formal de onde resulte pertencer-lhes o direito de propriedade sobre o prédio, mas iniciaram a sua posse por volta do ano de mil novecentos e oitenta e um, ano em que o adquiriram, por compra meramente verbal que dele fizeram a António Rodrigues, solteiro, maior, residente na Estreada Nacional, n.º 3, no dito lugar de São Lourenço.

Desconhece os ante possuidores do prédio, bem como a proveniência matricial, devido à sua antiguidade e à das transmissões.

Que, desde aquela data, por si ou por intermédio de alguém, sempre têm usado e fruído o prédio, habitando-o, guardando lá os seus haveres, realizando benfeitorias e obras de conservação e restauro, pagando todas as contribuições por ele devidas e fazendo essa exploração com a consciência de serem os seus únicos donos, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriram o direito de propriedade sobre o prédio por USUCAPIÃO, que expressamente invocam para efeitos de ingresso do mesmo no registo predial.

Está conforme.

Chaves, 2 de Setembro de 2024.

A colaboradora

Sandra Cristina Ribeiro Fernandes – 282/5 (válida até 31-12-2030)

Pensões com um pagamento extraordinário em outubro

Foi anunciado pelo primeiro-ministro o pagamento de um suplemento extraordinário para as pensões até 1.527,78 euros brutos, a acontecer no mês de outubro, que pode variar entre os 100 e os 200 euros.

A DECO considera que, embora estes apoios possam fazer diferença, ainda são insuficientes. A Associação promete continuar a acompanhar a situação das pessoas economicamente mais vulneráveis.

Esta é uma medida que pode atingir mais de dois milhões de pessoas com reformas até aos 1.527,78 euros brutos. Será um pagamento pontual, ou seja, será feito em outubro e não terá continuidade. Portanto, apesar de ser uma medida positiva, os problemas destes cidadãos continuam nos meses seguintes.

Quem terá direito (de acordo com informação disponibilizada) a este suplemento entre os 100 e os 200 euros:

- Quem tem uma pensão até 1 Indexante dos Apoios Sociais (IA), ou seja 509,26 euros, beneficiará do valor de 200 euros.
- Haverá um pagamento extra de 150 euros para quem tem uma pensão entre 1 e 2 IAS, ou seja, entre os 509,27 euros e 1.018,52 euros mensais brutos.
- Para quem tem uma pensão entre 1.018,53 euros e 1.527,78 euros, o valor a receber será de 100 euros.

Como será pago este pagamento extraordinário:

Segundo as declarações da Segurança Social, este suplemento será pago, como referido, no mês de outubro, de forma automática e sem necessidade de qualquer pedido por parte dos pensionistas.

A DECO não pode deixar de manifestar a sua preocupação pelo esforço que tem sido imposto a todos os consumidores, obrigando-os a um grande controlo orçamental e uma forte ginástica financeira, em especial aos pensionistas com reformas muito baixas.

Como temos reivindicado, considera-se essencial a adoção de medidas mais estruturantes e com impacto a médio e longo prazo, atendendo a que esta medida tem um carácter pontual.

Conte com o apoio da DECO. Trabalhamos para si: deco@deco.pt; 21 371 02 00. É também possível agendar atendimento via skype. Siga-nos nas páginas de Facebook, Twitter, Instagram e Linkedin.

JOSÉ CARLOS LEITÃO
JURISTA

SER PRESIDENTE DE UM CLUBE DE FUTEBOL "É CHATO"...

Existem inúmeras definições sobre o que é a liderança. Um presidente de um clube de futebol sem poder de liderança não pode, nem nunca vai ser reconhecido como um líder.

A liderança, para ser exercida dentro de um clube de futebol, só se este for constituído por um grupo de pessoas com determinadas responsabilidades, ou por alguém, nomeado ou não, com um objetivo bem determinado e específico.

Este será o primeiro de vários desafios a serem ultrapassados para se ser um profissional competente e não ser, simplesmente, apenas mais um, que só porque se "chegou à frente" ganhou eleições no clube, sem oposição.

O segundo desafio é o de ter gente íntegra, competente e equilibrada ao seu lado, gente capaz de fazer o circuito funcionar. Não é fácil, mas é preciso organização e esforço para isso se concretizar.

O terceiro é o de conseguir, realmente, mudar a cultura dentro de um clube e ter vontade de o fazer... e por aqui iríamos continuar a elencar desafios.

Mas antes de todos os desafios que nos propormos, e prometemos, teremos sempre de pensar se temos ou não essa capacidade de liderança, perseverança e vontade de fazer mais e melhor do que os nossos antecessores. Por estes dias, tenho estado com amigos que representam clubes ditos estáveis, clubes que pelo menos buscam fazer algo realmente diferente e melhor. Em poucas horas andando por estes clubes e conversando com pessoas por lá, pude perceber o desafio, mas essencialmente a essência das situações.

E a conclusão a que chego é que sem uma mudança de "cultura futebolística" dificilmente se mudam resultados num clube. O desafio da liderança de um clube é justamente encaixar pessoas capazes de trabalhar nessa transformação da cultura dentro das várias áreas de um clube, uma mudança que obviamente tem de acontecer de forma gradual, mas não necessariamente lenta, porque existem bons profissionais impactados nesses clubes, porque os mais velhos sempre trabalharam assim e não há margem de progressão para novas ideias.

Cabe ao presidente ser o líder, pois é a ele que os restantes funcionários do clube, incluindo treinadores das camadas mais jovens, jogadores e os próprios adeptos se dirigem quando pretendem resolver assuntos relacionados com o clube.

É ao presidente que recai o dever de criar um clima de diálogo entre estas diferentes partes, deve exigir delas o que tiver de ser exigido com vista à obtenção dos objetivos propostos inicialmente para o clube de futebol, da forma mais eficiente e humana possível.

Deve ser o próprio a procurar alcançar um equilíbrio entre o que são os seus deveres e as obrigações profissionais para com o clube, e a prática de atividades desportivas e culturais, motivando e estimulando a sua prática, para que desta forma consiga atrair outro tipo de massa associativa.

Ser presidente é chato, acredito que seja, por isso é que não é para todos.■

JOSÉ PINTO

PROFETA SAMUEL: MODELO DE VIDA PARA OS ACÓLITOS DO SÉCULO XXI

Para a celebração da Eucaristia, a presença do acólito (instituído ou não), tal como a do leitor ou do salmista, não é imprescindível. Indispensável "sine qua non" é a daquele que preside, "in persona Christi", e dos fiéis, reunidos em assembleia (*ecclesia*). No entanto, o exercício do ministério do acólito, tal como a dos restantes ministros, nomeadamente junto do altar, dá um grande contributo para a beleza da Liturgia Eucarística.

O acólito, já o escrevi n' A Voz de Trás-os-Montes (14.02.2018), não é "um empregado de mesa, mas é - efetivamente -, um servidor do Ressuscitado." Mas para que seja um verdadeiro servidor de Jesus Cristo, o acólito deve conformar-se com Ele "na obediência à vontade do Pai", podendo, para tal, seguir alguns modelos de vida de santidade, que também o são para todo e qualquer cristão.

Em criança, o profeta Samuel vivia no Templo de Jerusalém, onde servia o sumo-sacerdote Eli. Não tendo ainda conhecido o Senhor Deus, Samuel teve de ser ajudado por Eli para reconhecer a Sua voz. E quando o Senhor o voltou a chamar, Samuel respondeu como Eli lhe ensinara: "Fala, Senhor; o teu servo escuta!" (1Sam 3, 10).

Ser acólito é uma vocação! Uma vocação que, por vezes, necessita de ser despertada por outra pessoa, que talvez nos conheça melhor do que nós próprios. E, despertos para essa vocação (ou para outra!), feito o devido e necessário discernimento, saibamos então dizer: "Senhor, o que quereis que eu faça", conscientes que que, a partir desse momento, nem tudo será fácil, muito menos, nem tudo será como queremos ou gostamos. Mas será sempre como Deus quer, disso não podemos ter qualquer dúvida!

Depois de decidirmos abrir o nosso coração ao Senhor e aceitar fazer a Sua vontade, podemos, então, dizer como S. Paulo "Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim." (Gal. 2,20). E é esta vida nova em Cristo, com a ajuda do Espírito Santo, que nos levará a sermos fiéis ao compromisso que fazemos, connosco, com o nosso pároco, com a nossa comunidade paroquial, mas, principalmente, com Deus, quando aceitamos o desafio de sermos acólitos, e de "com a ajuda de Deus, servir a nossa comunidade paroquial nas celebrações litúrgicas, especialmente na celebração da Santa Missa e no culto ao Santíssimo Sacramento da Eucaristia." (do Ritual de Investidura do Grupo de Acólitos de Constantim).

Fora das celebrações litúrgicas, nomeadamente da celebração da Eucaristia, o acólito não deixa de ser acólito. Diariamente, ele continua a servir a Cristo nas pessoas que encontra no seu quotidiano: na sua família, na sua comunidade, na sua escola, no seu local de trabalho, nos seus momentos de lazer... E a questão "Senhor, o que quereis que eu faça?" deve, pois estar sempre presente na mente, mas, principalmente, no coração do acólito.

Fiquem com Deus!■

RENATO MARGATO
CARDIOLOGISTA HOSPITAL DA LUZ VILA REAL

O PACEMAKER FISIOLÓGICO: A FORMA MAIS RECENTE DE ESTIMULAR O CORAÇÃO!

O coração é órgão do nosso corpo responsável por "bombear" o sangue para todos os órgão e células de forma a que estas possam receber todos os nutrientes e oxigénio que necessitam para exercer as suas funções. Este efeito de bomba é comandado por um sistema de condução elétrica que marca o ritmo das contrações cardíacas e as adapta às necessidades específicas de cada indivíduo. Por exemplo se estamos em repouso ou a dormir o coração bate de forma mais lenta, e pelo contrário, durante um esforço físico, contrai-se de uma forma mais rápida e vigorosa.

Várias patologias cardíacas que genericamente conhecemos como Arritmias podem afetar o normal funcionamento do coração. Elas podem contrariar o ritmo cardíaco normal e provocar batimentos cardíacos irregulares, mais rápidos, mais lentos ou até causar paragens cardíacas. As arritmias mais frequentes são a Fibrilação auricular, a doença do nó sinusal e os bloqueios cardíacos (bloqueio aurículo-ventricular). Nestas circunstâncias os pacientes podem apresentar sintomas como palpitações, sensação de batimentos cardíacos acelerados (taquicardia), tonturas, desmaios, cansaço extremo, dificuldade em respirar ou nos casos mais graves morte súbita.

O pacemaker é um dispositivo que permite estimular artificialmente o coração quando este não funciona adequadamente. Este aparelho foi desenvolvido na segunda metade do século passado e permite corrigir ou melhorar muitas das arritmias descritas anteriormente. É constituído por um gerador colocado debaixo da pele (na região peitoral) que emite estímulos elétricos que são conduzidos por um ou mais fios condutores (electrocateteres) até ao coração. A sua utilização tem sido crescente em todo o mundo, implantando-se vários milhares de pacemakers anualmente em Portugal.

> **"O pacemaker é um dispositivo que permite estimular artificialmente o coração quando este não funciona adequadamente"**

Ao longo dos anos tem havido uma grande evolução nas tecnologias dos pacemakers, quer a nível do tamanho dos dipositivos, da sua longevidade, dos diferentes componentes assim como na forma como se adaptam às especificidades de cada arritmia e paciente.

Uma das inovações mais recentes é o pacing fisiológico, que contrariamente aos modos de pacemaker anteriores, atua diretamente sobre o sistema de condução cardíaca e permite uma estimulação do coração mais próxima possível de um batimento cardíaco normal. Deste modo os doentes poderão beneficiar a longo prazo de menos doenças cardiovasculares como a ocorrência de insuficiência cardíaca ou de mais arritmias.

O Hospital da Luz de Vila Real tem sido pioneiro na utilização desta técnica com excelentes resultados para os seus pacientes.■

ADÉRITO SILVEIRA
PROFESSOR

A MINHA RUA ERA UMA NAVE DE SONHOS

Lembro uma rua e um lugar que ainda hoje me fazem pensar silenciosamente. Casas de rés-do-chão davam-lhes linhas sinuosas como bêbados a vaguear que chegavam a casa a desoras, e em casa esperava-os as mulheres e os filhos que batiam as horas pela fome, e um velho relógio em casa soava as horas cansadas, horas passadas… Que é agora desse tempo? Que é das meninas nas varandas debruçadas com as saias aos folhos?

Aquela rua e aquele lugar eram uma bênção, reza nas horas das trindades, orações na hora do trabalho.

Antigamente havia um coreto no meio do largo, um largo com um ruflar de asas constantes, porque os passarinhos gostavam daquela rua e daquele lugar e isso servia de mote para que em qualquer espaço se ouvisse um instrumento a tocar, uma jovem a bailar, um casal a namorar, os beijos eram fluidos, estendidos pelas faces como trepadeiras que subiam e chegavam às janelas e aos telhados.

Naquela rua e naquele lugar havia um banco partido onde um velho descansava com um cigarro na boca, um velho com canseiras tantas, um velho que às vezes comia pão e bebia vinho, um velho com ideias tontas porque era viúvo há décadas e sentia-se como vetusta árvore que ia murchando como flores já caducas, como caminho onde já ninguém passava.

Naquela rua e naquele lugar havia um corpo fino de menina, um corpo delicado, um corpo muito cobiçado, corpo macio, modelado, desejado. Um velho rico e avaro encheu-a de beijos e de promessas e a menina fina e delicada foi mãe ainda com idade de ser amada, com idade de ser menina, com idade de ser mimada. O velho era feirante e logo abandonou a menina mãe, e fugiu, fugiu para um lugar errante onde pelos remorsos enlouqueceu e foi parar ao asilo dos velhos… ali levou pancada de outros loucos pelo que sabiam ter acontecido… o velho berrava de noite invocando o nome do filho que nunca chegou a conhecer.

No meu sono e no meu dormir, aquela rua e aquele lugar flutuam a cada passo e eu ali me enlaço de olhos embaciados como névoa chegada de outono, aquela rua e aquele lugar eram uma espécie de nave de sonhos onde havia danças, alegrias, esperanças, corpos que se mexiam, corpos adolescentes com reflexos de lua, corpos inocentes e lindos como corpo que flutua em água corrente. Naquela rua e naquele lugar, eu nasci e me abracei em sonhos tão reais que neles me alonguei. Asas em voos de liberdade quem nunca as teve? Naquela rua e naquele lugar havia música, ouvida em paisagens de outrora, agora sentidas tão intensamente e sempre à mesma hora, que a música, não sei se me faz rir, se quer ficar ou quer ir embora. Naquela rua e naquele lugar, já nada é como dantes porque a vida irremediavelmente segue o seu curso, a sua via-sacra, tantas vezes tortuosa que quase mata.■

FICHA TÉCNICA

A VOZ DE TRÁS OS MONTES
Fundado em 9 de novembro de 1947
SAI ÀS QUARTAS-FEIRAS

DIRETOR
João Vilela (TE 623)

REDAÇÃO
Márcia Fernandes (7195) (Coordenação) Agostinho Chaves (385), Elsa Nibra (7923), Olga Telo Cordeiro (6516) e Tânia Soares (TP-1430)

COLABORADORES DESPORTIVOS
Manuel Martins Fernandes; A. Magalhães; Nuno Carvalho e Sebastião Imaginário

PRODUÇÃO
Filipe Amaral

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Célia Mourão (Diretora), Carlos Botelho e Lurdes Esteves

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Fátima Ferreira

CRONISTAS
Adérito Silveira; Alfredo Mota; António Martinho; Eduardo Varandas; Iúri Morais; João Ferreira; José Carlos Leitão; Levi Leandro; Luís Pereira; Luís Tão; Manuel R. Cordeiro; Mário Lisboa; Paulo Reis Mourão; Ricardo Almeida; Victor Pereira

Os artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando a opinião da Direção.

EDITOR
LETRAS DINÂMICAS, LDA.
Registada na Cons. Comercial de Coimbra

ADMINISTRAÇÃO
Samuel Cunha e João Vilela

CAPITAL SOCIAL 120.000€

NIPC 513 283 374

DETENTORES DO CAPITAL SOCIAL
Carlos Peixoto, Samuel Cunha, Sérgio Cunha, João Vilela, Carlos Alonso e António Lousa

REGISTO DO ERC 101090

DEPÓSITO LEGAL Nº 291172/09

IMPRESSÃO
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, 1, Gualtar - 4715-089 Braga

DISTRIBUIÇÃO VASP

TIRAGEM MÉDIA (AGO) 4 080 exemplares

PROPRIEDADE DO TÍTULO
Conferências de S. Vicente de Paulo, Vila Real, com concessão temporária a LETRAS DINÂMICAS, LDA.

ESTATUTO EDITORIAL
www.avozdetrasosmontes.pt/estatuto

CONTACTOS

SEDE DO EDITOR E DA REDAÇÃO
Avenida Aureliano Barrigas, nº 26
5000-413 Vila Real
259 106 190
jornal@avozdetrasosmontes.pt
www.avozdetrasosmontes.pt

DELEGAÇÃO ALTO TÂMEGA
Rua das Longras, Lj4 | 5400-355 Chaves
276 106 181
chaves@avozdetrasosmontes.pt

DEPARTAMENTOS
ASSINATURAS | Telf. 259 106 209
assinaturas@avozdetrasosmontes.pt

PUBLICIDADE | Telf. 259 048 470
pub@avozdetrasosmontes.pt

SERV. ADMINISTRATIVOS | Telf. 259 106 201
adm@avozdetrasosmontes.pt

REDAÇÃO
noticias@avozdetrasosmontes.pt

ASSINATURAS
259 106 209
assinaturas@avozdetrasosmontes.pt
SEDE
259 106 190
Av. Aureliano Barrigas, 26, 5000-413 Vila Real
DELEGAÇÃO
276 106 181
Rua das Longras, Lj 4, 5400-355 Chaves

ADVOGADOS EXIGEM ATUALIZAÇÃO DE TABELAS DE HONORÁRIOS

ELSA NIBRA

VILA REAL

FOTO: DR

Desde o início do mês que os advogados estão em protesto sobre defesas oficiosas, uma iniciativa convocada pela Ordem dos Advogados (OA) e que conta com uma adesão superior a 80%.

Em comunicado, a delegação de Vila Real da OA refere que "terminado o período extraordinário de inscrição nas escalas do Sistema de Acesso ao Direito e aos Tribunais, promovido pelo Conselho Geral da Ordem dos Advogados, verificou-se um decréscimo de inscrições na ordem dos 90%, em comparação com o último período de inscrição".

À VTM, o presidente desta delegação, Filipe Macedo, indicou que, em Vila Real, "no mês de agosto estavam inscritos 60 advogados nas escalas para diligências urgentes, sendo que para setembro esse número é de apenas seis".

"Normalmente, estão três advogados de escala, por dia. Atualmente está um e vai rodando pelos seis", acrescenta.

O protesto dos advogados às defesas oficiosas, ou seja, às defesas daqueles que não têm possibilidade de pagar a um advogado e, por isso, é-lhes atribuído um, a cargo do Estado, prende-se, essencialmente, com a tabela de honorários que, segundo Filipe Macedo, "não é atualizada há 20 anos".

Fruto da forte adesão ao protesto, "algumas diligências foram adiadas", admite Filipe Macedo.

Entretanto, a bastonária da OA, Fernanda de Almeida Pinheiro, veio dizer que o Governo "tem um mês" para acabar com o protesto dos advogados. Para tal, "basta inscrever, no Orçamento do Estado, uma verba de 20 milhões de euros para cobrir as despesas com as diligências urgentes".

"O advogado tem de se deslocar ao tribunal, conferenciar com o cliente não sei quantas horas, acompanha um processo ao longo de um ano e no final recebe 213,76 euros. É um valor que não é digno. Uma empregada doméstica ganha mais que isto", critica.■

HERNÂNI DIAS REELEITO PRESIDENTE DA DISTRITAL DO PSD

BRAGANÇA

O ex-presidente da Câmara de Bragança, que deixou o cargo em abril para integrar o Governo, foi reconduzido com 575 votos favoráveis. Eleições aconteceram no sábado (7).

Com 575 votos a favor, o atual secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, foi reeleito presidente da distrital de Bragança do PSD.

Hernâni Dias encabeçou a única lista a sufrágio e acabou eleito para o segundo mandato, num ato eleitoral para o qual estavam inscritos 905 militantes. Há a registar 180 votos em branco e 16 nulos.

No mesmo dia decorreram as eleições para a Comissão Política da Secção de Bragança, que tem agora novo presidente. Alex Rodrigues, líder da Junta de Freguesia de Pinela, encabeçava a lista B e recebeu 403 votos. Sucede no cargo a António Batista, que atingiu o número de mandatos permitidos.

Alex Rodrigues teve como adversário Telmo Afonso, presidente da União de Freguesias da Sé, Santa Maria e Meixedo, da lista A, na qual votaram 345 militantes. Nesta eleição houve 13 votos em branco e 10 nulos.■

ELSA NIBRA